



Ano base
2016

Relatório Anual de Responsabilidade Socioambiental



Foto: Taysa Marinho.



Apresentação

A **Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A. (TAESA)** divulga, com muito orgulho, o IX Relatório Anual de Responsabilidade Socioambiental. Este documento, além de estar em consonância com as exigências e com as normas estabelecidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), incorpora diversas referências metodológicas de outros relatórios ambientais praticados pelas maiores Companhias do país. Este relatório, em particular, consiste na compilação de informações e dados das concessões incorporadas à TAESA e daquelas em que a empresa possui a integralidade das ações. O documento foi elaborado considerando 5 (cinco) dimensões basilares:

- 1 - Geral;
- 2 - Governança Corporativa;
- 3 - Econômico-financeira;
- 4 - Social e Setorial;
- 5 - Ambiental.

Destaca-se que o conteúdo do relatório foi apreciado e validado pelas respectivas áreas técnicas da TAESA, pelo Conselho Fiscal e pelo Conselho de Administração da Companhia. Os empregados da TAESA foram encarregados da elaboração do "XI Relatório Anual de Responsabilidade Socioambiental 2016", sob a coordenação da Gerência Regulatória e Institucional, área associada à Diretoria Jurídica e Regulatória da Companhia.

Sumário

1.	Dimensão Geral	3
1.1	A Mensagem da Administração.....	3
1.2	Empresa.....	4
1.2.1	Missão.....	8
1.2.2	Visão.....	8
1.2.3	Princípios e Valores.....	9
1.3	Organização e Gestão.....	9
1.3.1	Mecanismos de Gestão.....	9
1.3.1.1	Sistema de Gestão Ambiental.....	9
1.3.1.2	Gestão de Pessoas.....	10
1.3.1.3	Gestão de Riscos.....	11
1.4	Responsabilidade com as partes interessadas.....	21
1.5	Indicadores Operacionais e de Produtividade ou dados técnicos.....	23
2.	Dimensão Governança Corporativa	24
2.1	Informações Estatutárias.....	25
2.1.1	Capital Social.....	25
2.1.2	Acordo de Acionistas.....	25
2.1.3	Diretoria.....	26
2.1.4	Conselho de Administração.....	26
2.1.5	Conselho Fiscal.....	27
2.1	Código de Conduta Ética e Compliance.....	28
3.	Dimensão Econômico-financeira	30
4.	Dimensão Social e Setorial	36
4.1	Indicadores Sociais Internos.....	37
4.2	Indicadores Sociais Externos.....	38
4.3	Indicadores do Setor Elétrico.....	48
5.	Dimensão Ambiental	55
5.1	Sistema de Gestão Ambiental.....	56
5.2.	Programas ambientais.....	63

1. Dimensão Geral

1.1 A Mensagem da Administração

O Ano de 2016 foi um período de grandes conquistas para a Companhia. A estratégia de crescimento, focada em retorno, geração de valor para o acionista, disciplina financeira, valorização de talentos humanos e do meio ambiente fizeram com que a Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A. (TAESA) se destacasse no cenário das grandes empresas brasileiras.

A constante busca pela eficiência em atividades técnicas, administrativas, de suporte e infraestrutura e gestão de recursos humanos contribuíram para a manutenção deste sucesso em sua trajetória. Em 2016 a TAESA foi reconhecida, pela segunda vez, como a “Melhor Empresa Brasileira do Setor Elétrico”, pela revista “Valor Econômico”.

A participação dos acionistas controladores da TAESA, formada pela CEMIG - sócia operadora com excelência em gestão de ativos do setor elétrico – e pelos FIPs COLISEU e TAURUS sócios de grande competência em gestão financeira e investimentos, foi fundamental nos fóruns de decisão da Alta Administração (Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Comitês específicos).

A eficiência operacional e financeira da TAESA, alinhada a uma estratégia de crescimento comprometido com o equilíbrio entre o sucesso organizacional e o desempenho técnico e socioambiental possibilitou que a empresa atingisse uma margem EBITDA* consolidada ajustada de 85,7%, 1,9 pp acima da margem registrada em 2015.

Sob a ótica social e ambiental, a TAESA, renova constantemente o seu compromisso com o desenvolvimento sustentável de nosso país. Por isso, promove ações e medidas de cunho social, cultural e esportivo, ampliando os conceitos de sustentabilidade e equidade. Desta forma, protagonizamos um processo de conscientização e mudança de comportamento, resgatando valores de conservação ambiental e melhoria da qualidade de vida, garantindo às futuras gerações o acesso sustentável aos recursos naturais.

Desta forma, a TAESA fortalece sua rede social em prol da sustentabilidade, gerando também valor para os seus Acionistas, Empregados e para toda a Sociedade.

* EBITDA ajustado é o lucro líquido antes dos impostos, das despesas financeiras líquidas, das despesas de depreciação e amortização e resultado de equivalência patrimonial.

Diretoria Executiva

1.2 Empresa

A TRANSMISSORA ALIANÇA DE ENERGIA ELÉTRICA S.A. (TAESA)

lidera atualmente um dos maiores grupos de transmissão de energia elétrica do Brasil. Juntas, as companhias que integram o Grupo **TAESA** possuem aproximadamente 11 mil km de linhas de transmissão construídas, integrantes da Rede Básica.

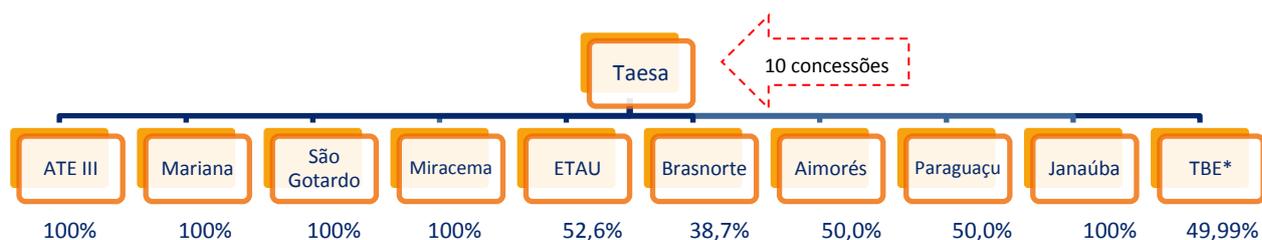
A Empresa se destaca pelo alto nível de conhecimento técnico e pelos elevados padrões gerenciais e operacionais, visando garantir um retorno satisfatório para seus acionistas e um ambiente de trabalho motivador para seus colaboradores.

As 33 concessões/participações de transmissão detidas pela Taesa estão segregadas em:

- 10 concessões que compõem a empresa holding (TSN, NVT, ETEO, GTESA, PATESA, Munirah, NTE, STE, ATE e ATE II);
- 5 investidas integrais (ATE III, São Gotardo, Mariana, Janaúba e Miracema) e
- 18 participações (ETAU, Brasnorte, Aimorés, Paraguaçu e TBE).

A TBE é um conjunto de 14 participações: EATE (50%), ETEP (50%), ENTE (50%), ECTE (19%), ERTE (50%), STC (40%), EBTE (74%), ESDE (50%), ETSE (19%), ESTE (50%), Lumitrans (40%), Transudeste (5%), Transirapé (5%) e Transleste (5%).

A figura abaixo representa a estrutura das concessões/participações do Grupo **TAESA**:



*TBE é um nome fantasia para um conjunto de 14 empresas cuja estrutura societária completa da TBE pode ser encontrada na página 26.

Com relação às empresas em que a **TAESA** detém participação acionária, segue, abaixo, quadro simplificado, detalhando os percentuais de participação – ano base: 2016.

SPE	ACIONISTAS	Percentuais de Participação (%)
BRASNORTE	Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A.	38,6645
	Eletróbrás Eletronorte	49,7115
	Bimetal Energia Ltda.	11,6240
	100	
ETAU	Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A.	52,5838
	Eletróbrás Eletrosul	27,4162
	DME Energética S.A.	10,0000
	CEEE – GT	10,0000
	100	
ECTE	Alupar Investimento S.A.	50,0222
	Centrais Elétricas de Santa. Catarina - CELESC	30,8850
	Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A.	19,0928
	100	
ETEP	Alupar Investimento S.A.	50,0155
	Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A.	49,9845
	100	
ENTE	Alupar Investimento S.A.	50,0111
	Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A.	49,9889
	100	
EATE	Alupar Investimento S.A.	50,0176
	Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A.	49,9824
	100	

SPE	ACIONISTAS	Percentuais de Participação (%)
ERTE	Alupar Investimento S.A.	21,9595
	Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A.	21,9476
	Empresa Amazonense de Transmissão de Energia S.A.	18,0766
	Empresa Norte de Transmissão de Energia S.A.	38,0162
	100	
EBTE	Empresa Amazonense de Transmissão de Energia S.A.	51,0000
	Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A.	49,0000
	100	
Aimorés	Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista	50,0000
	Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A.	50,0000
	100	
Paraguaçu	Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista	50,0000
	Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A.	50,0000
	100	

Para uma melhor visualização das concessões que integram o Grupo **TAESA**, apresenta-se o quadro a seguir, com os principais detalhes destes Contratos de Concessão:

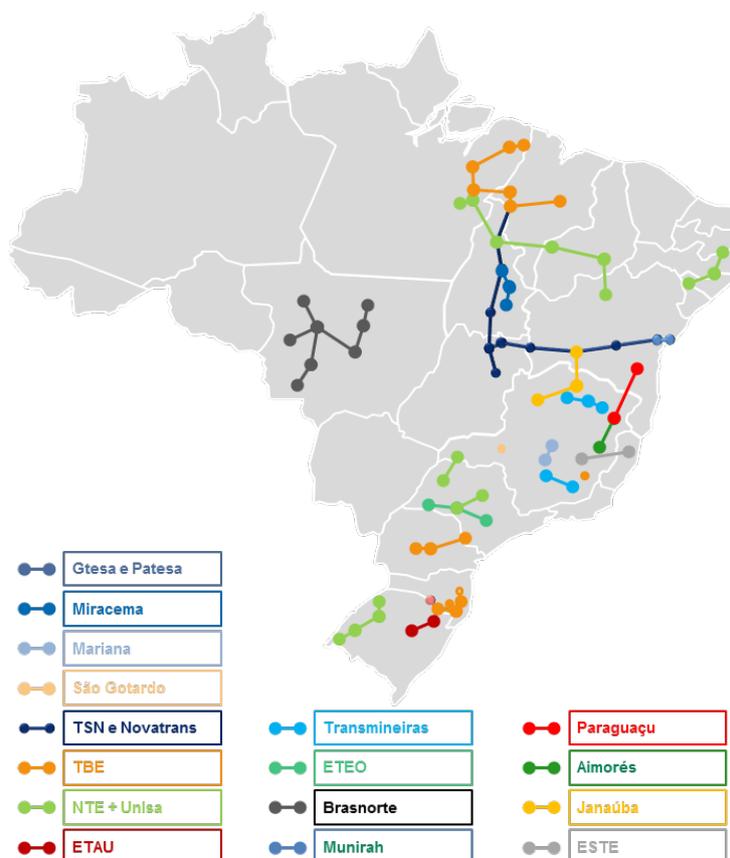
QUADRO DETALHADO DOS CONTRATOS DE CONCESSÃO DO GRUPO TAESA

Concessão	Contrato de Concessão	Empreendimento	Término da Concessão
BRASNORTE	003/2008	LT Jauru – Juba CD 230 kV SE Juba 230/138Kv LT Brasnorte – Nova Mutum CD 230 kV SE Brasnorte 230/138Kv	17/3/2038
NOVATRANS	095/2000	Interligação Norte – Sul II	20/12/2030
MUNIRAH	006/2004	LT Camaçari II – Sapeaçu	18/2/2034

TSN	097/2000	Interligação Sudeste – Nordeste	20/12/2030
ETEO	040/2000	LT Taquaruçu – Assis – Sumaré	12/5/2030
ETAU	082/2002	LT Campos Novos – Lagoa Vermelha – Santa Marta	18/12/2032
GTESA	001/2002	LT Goianinha – Mussurú II C3	21/01/2032
PATESA	087/2002	LT Paraíso – Açú	11/12/2032
NTE	002/2002	LT Xingó – Angelim II 500Kv LT Angelim – Campina Grande II 230Kv	21/01/2032
STE	081/2002	LT Uruguaiana – Santa Rosa	01/07/2032
ATE	003/2004	LT Londrina – Araraquara	30/07/2033
ATE II	011/2005	LT Colinas – Sobradinho 500 kV	15/03/2035
ATE III	001/2006	LTMarábá – Colinas 500 kV LT Itacaiúnas– Carajás 230 kV	27/04/2036
SÃO GOTARDO	024/2012	SE São Gotardo	27/08/2042
EATE	042/2001	LT Tucuruí – Presidente Dutra	12/06/2031
EBTE	011/2008	LTs Juína – Brasnorte; Juba – Brasnorte; Parecis – Brasnorte; N. Mutum – Sorriso – Sinop	16/10/2038
ECTE	088/2000	LT Campos Novos – Blumenau	01/11/2030
ENTE	085/2002	LT Tucuruí – Açailândia	11/12/2032
ERTE	083/2002	LT Vila do Conde – Castanhal- Santa Maria	11/12/2032
ESDE	025/2009	SE_Santos Dumont	19/11/2039
ETEP	043/2001	LT Vila do Conde – Tucuruí	12/06/2031
ETSE	006/2012	LTs 230 KV SE Abdon Batista	10/05/2042
LUMITRANS	007/2004	LT Machadinho – Campos Novos	18/02/2034
STC	006/2006	LT Barra Grande – Lages – Rio do Sul	27/04/2036
TRANLESTE	009/2004	SE Montes Claros - SE Irapé	18/02/2034
TRANSUDESTE	005/2005	SE Itutinga - SE Juiz de Fora	04/03/2035
TRANSIRAPÉ	012/2005	SE Irapé - SE Araçuaí 2	15/03/2035
MARIANA	011/2014	LT Itabirito 2 – Vespasiano 2 CS 500 KV	02/05/2044
MIRACEMA	017/2016	LT Miracema – Lajeado LT Lajeado – Palmas SE Palmas	27/06/2046

JANAÚBA	017/2017	LT Pirapora 2 - Janaúba 3 LT Janaúba 3 - Bom Jesus da Lapa 2	09/02/2047
AIMORÉS	004/2017	LT Padre Paraíso 2 - Governador Valadares 6	09/02/2047
PARAGUAÇU	003/2017	LT Poções 3 - Padre Paraíso 2	09/02/2047

Os empreendimentos explorados pela **TAESA** estão distribuídos sobre o território brasileiro, conforme apresentado na figura abaixo:



1.2.1 Missão

A **TAESA** tem como missão, transmitir energia elétrica com excelência, de forma contínua e eficiente, garantindo rentabilidade e sustentabilidade.

1.2.2 Visão

Até o final de 2017, a TAESA pretende ser a transmissora de energia elétrica do setor privado brasileiro com maior valor de mercado, alcançando esta meta por meio da efetivação de um crescimento sustentável e com excelência no quesito eficiência operacional.

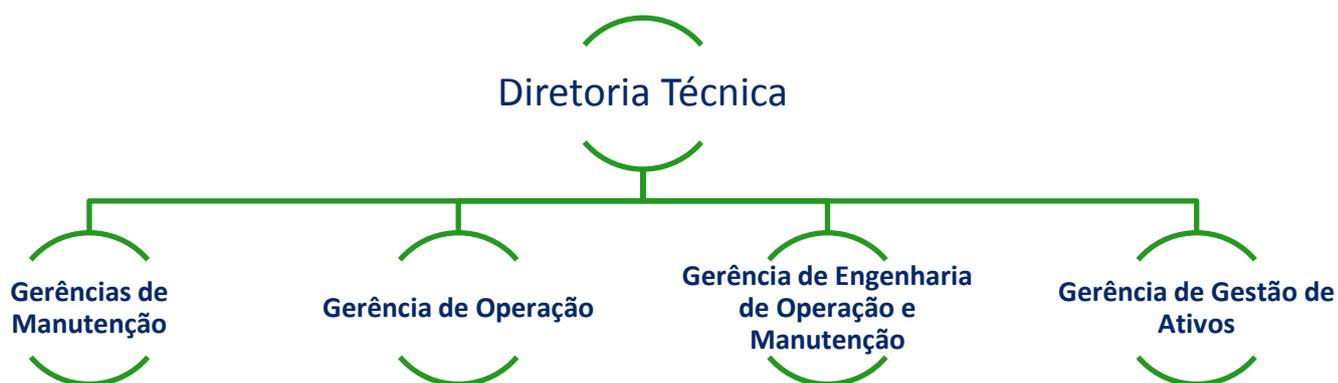
1.2.3 Princípios e Valores

A **TAESA** adota os seguintes princípios e valores como compromissos:

- Transparência
- Segurança
- Foco no Resultado
- Sustentabilidade
- Espírito de excelência
- Valorização dos funcionários
- Comprometimento
- Inovação
- Preservação do Meio Ambiente
- Comportamento ético e respeitoso

1.3 Organização e Gestão

O processo de gestão técnica das concessões é estabelecido por meio das diretrizes da TAESA e representado no esquema abaixo:



1.3.1 Mecanismos de Gestão

Dentre os diversos modelos existentes no mercado, inerentes à Gestão de Processos, a **TAESA** adota os melhores mecanismos de gestão, de forma a refinar, controlar e estabelecer procedimentos internos que agreguem confiança e padronização de suas atividades.

1.3.1.1 Sistema de Gestão Ambiental

Em consonância com as melhores práticas sustentáveis adotadas pelas grandes companhias nacionais e internacionais, a **TAESA** busca constantemente o enquadramento de suas atividades no Sistema de Gestão Ambiental (SGA), documento este que está em fase de revisão/atualização.

Por meio desta ferramenta é possível obter melhorias contínuas dos serviços executados pela Companhia, possibilitando o seu desenvolvimento e provendo soluções para a minimização de suas necessidades ambientais.

1.3.1.2 Gestão de Pessoas

O processo de desenvolvimento dos colaboradores da **TAESA** deve ser compreendido como uma estratégia de negócios e parte integrante do seu modelo de gestão. Todo investimento em torno deste tema tem como função estratégica assegurar, no presente e no futuro, a disponibilidade das competências requeridas para prover a liderança dos negócios.

Por meio do investimento contínuo no crescimento e desenvolvimento dos colaboradores, eles estarão preparados para criar e oferecer os melhores resultados para o negócio.

Além disso, as estratégias de Recursos Humanos resumem um conjunto de princípios, conceitos e um ciclo de ações que visam ao desenvolvimento, à

qualidade de vida, a motivação dos colaboradores, e por consequência, o sucesso da Companhia.

A **TAESA** assegura a todos os seus empregados, de forma ética e transparente, igualdade de chances, respeito à diversidade, a possibilidade de desenvolvimento de uma carreira sólida, remuneração compatível com o mercado, benefícios atraentes em um ambiente motivador e desafiador e, ainda, atua como facilitadora do fluxo de informações, promovendo a comunicação objetiva e direta, de mão dupla, respeitosa e transparente.

A seguir são elencadas algumas premissas para ilustrar a atenção dispensadas aos colaboradores do Grupo **TAESA**:

<p>Atração e retenção de talentos</p>	<p>A TAESA acredita que as pessoas são elementos impulsionadores da organização, capazes de dotá-las de inteligência e aprendizados indispensáveis a sua constante renovação e competitividade em um ambiente de mudanças e desafios. Assim, as pessoas alcançam seu crescimento profissional utilizando seus talentos para enfrentar situações de trabalho desafiadoras. Com isso, a TAESA adotou a prática do Recrutamento Interno, qual seja, antes de buscar novos profissionais no mercado, as oportunidades são disponibilizadas para seus colaboradores, promovendo reais oportunidades de crescimento e desenvolvimento, incentivando o crescimento profissional, retendo seus talentos e valorizando seu capital humano.</p>
<p>Capacitação</p>	<p>A Política de Capacitação da TAESA tem por objetivo geral, promover e prover ações e estratégias de aprendizagem que possibilitem aos colaboradores a aquisição e o aprimoramento de competências, habilidades e conhecimentos que contribuam para o seu desenvolvimento profissional, refletindo a valorização do indivíduo e respondendo aos padrões de qualidade e produtividade necessários ao atendimento da missão e visão da Companhia. A TAESA pretende ampliar ainda mais as ações de capacitação, incentivando e apoiando o colaborador em suas iniciativas de capacitação voltadas para o desenvolvimento das competências institucionais e individuais.</p>

<p>Planos de Cargos e Salários</p>	<p>A política de remuneração da TAESA tem por objetivo definir e manter critérios equitativos de valorização e desenvolvimento, visando ao equilíbrio competitivo interno e externo das suas estruturas de cargos e salários, bem como de seu plano de benefícios. Para tanto, a Companhia conta com uma estrutura profissional própria de apoio executivo, contando com o suporte de consultorias externas independentes e reconhecidas no mercado. A estrutura de cargos adotada pela TAESA está alinhada aos salários oferecidos no setor. Os colaboradores fazem <i>jus</i>, ainda, a uma remuneração variável, observada e alinhada ao resultado financeiro da Companhia, em conjunto com o atendimento em nível acima das expectativas das responsabilidades desenhadas para seus cargos.</p>
<p>Processos de Comunicação</p>	<p>A TAESA acredita que a comunicação eficaz é um dos mais importantes fatores de sucesso das grandes organizações. Por isso, com o objetivo de estar cada vez mais próxima de seus colaboradores, a empresa investe alto nos processos de comunicação, implantando diversos veículos que permitem o fortalecimento do vínculo e da confiança entre a empresa e os funcionários, criando uma cultura de compartilhamento de informações em todos os níveis.</p>
<p>Segurança do Trabalho</p>	<p>Buscando comprometer seus colaboradores com a cultura de segurança, um dos principais pilares da Companhia, em 2016 a TAESA promoveu diversos cursos de capacitação e atualização em normas de segurança e direção defensiva. Os indicadores de segurança, que servem de subsídio para análise de Segurança, permitem planejar ações de forma a prevenir acidentes.</p>

1.3.1.3 Gestão de Riscos *(valores expressos em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma. Os valores apresentados têm referência ano base 2016, considerando o fechamento anual).*

Estrutura de gerenciamento de riscos

O gerenciamento de risco da Companhia e de suas controladas visa identificar e analisar os riscos considerados relevantes pela Administração, incluindo o risco de mercado (inclusive risco de moeda, de taxa de juros e outros riscos operacionais), de crédito e de liquidez.

A Companhia e suas controladas não contratam nem negociam instrumentos financeiros, inclusive instrumentos financeiros derivativos para fins especulativos.

Gestão do risco de capital

A Companhia e suas controladas administram seus capitais para assegurar que possam continuar com suas atividades normais, ao mesmo tempo em que maximiza o retorno a todas as partes interessadas ou envolvidas em suas



operações, por meio da otimização do saldo das dívidas e do patrimônio.

A estrutura de capital é formada pelo endividamento líquido, ou seja,

empréstimos e financiamentos, instrumentos financeiros derivativos e debêntures, deduzidos pelo caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários, e patrimônio líquido.

Categorias de instrumentos financeiros - reais/mil

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Ativos financeiros				
- Caixa e bancos	495	671	442	543
<i>Mensurados a valor justo por meio do resultado</i>				
- Instrumentos financeiros derivativos	-	258.133	-	258.133
<i>Empréstimos e recebíveis</i>				
- Equivalentes de caixa	101.010	131.770	99.857	76.144
- Títulos e valores mobiliários	265.414	87.972	210.371	61.354
- Contas a receber de concessionárias e permissionárias	187.090	178.325	177.735	166.275
- Ativo financeiro de concessão	5.917.330	6.205.183	5.208.215	5.530.834
	6.471.339	6.862.054	5.696.620	6.093.283
Passivos financeiros				
<i>Mensurados a valor justo por meio de resultado</i>				
- Empréstimos e financiamentos	317.112	619.204	317.112	619.204
- Instrumentos financeiros derivativos	45.475	-	45.475	-
<i>Outros passivos financeiros ao custo amortizado</i>				
- Fornecedores	36.991	33.712	28.399	30.528
- Empréstimos e financiamentos	56.082	65.094	41.388	47.950
- Debêntures	2.917.263	2.988.247	2.917.263	2.988.247
- Rateio de antecipação e parcela de ajuste	104.793	144.303	98.185	135.291
	3.477.716	3.850.560	3.447.822	3.821.220

Risco de mercado

A Companhia e suas controladas tem exposição a riscos financeiros decorrentes de mudanças nas taxas de juros. A Companhia possui instrumento financeiro derivativo para algumas transações com o objetivo de administrar sua exposição ao risco relacionado à taxa de câmbio.

A receita da Companhia e de suas controladas é atualizada mensalmente por índices de inflação. Em caso de deflação, as concessionárias terão suas receitas reduzidas. Em caso de repentino aumento da inflação, as concessionárias poderiam não ter as suas receitas ajustadas

tempestivamente e, com isso, incorrer em impactos nos resultados. Para minimizar esse risco, a Companhia monitora permanentemente as oscilações dos índices de inflação.

Para minimizar o risco de captação insuficiente de recursos com custos e prazos de reembolso considerados adequados, a Companhia monitora permanentemente o cronograma de pagamento de suas obrigações e a sua geração de caixa. Não houve mudança relevante na exposição da Companhia quanto aos riscos de mercado ou na maneira pela qual ela administra e mensura esses riscos.

Gestão do risco de taxa de câmbio

A Companhia está sujeita ao risco de moeda nos empréstimos, indexados a uma moeda diferente da moeda funcional da Companhia, o real (R\$).

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia possuía 9,6% (R\$317.112) de sua dívida total (empréstimos e financiamentos e debêntures) atrelada à taxa de câmbio. Para mitigar esse risco, a Companhia contratou instrumentos financeiros derivativos (“swap”) para proteger a totalidade dos pagamentos futuros de principal e juros, das oscilações do dólar norte-americano e da taxa de juros (Libor). A Companhia pretende efetuar as liquidações de ambos os instrumentos nas mesmas datas.

Gestão do risco de taxa de juros

A Companhia e suas controladas estão expostas às flutuações de taxa de juros pós-fixadas sobre empréstimos e financiamentos, debêntures e aplicações financeiras. Esse risco é administrado por meio do monitoramento dos movimentos de taxas de juros e manutenção de um “mix” apropriado entre ativos e passivos denominados em taxa de juros pós-fixadas.

Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia e suas controladas contratam em determinadas situações instrumentos financeiros derivativos para administrar sua exposição ao risco relacionado à taxa de câmbio (“swap” cambial sem caixa - US\$ versus CDI). A Companhia e suas controladas não possuem opções “swaptions”, “swaps” com opção de arrependimento, opções flexíveis, derivativos embutidos em outros produtos, operações estruturadas com derivativos e “derivativos exóticos”.

Todas as operações vigentes de instrumentos financeiros derivativos encontram-se registradas em câmaras de liquidação e custódia e não existe nenhuma margem depositada em garantia. As operações não possuem custo inicial.

	“Swap” cambial Citibank - Contrato A	“Swap” cambial Citibank - Contrato B	“Swap” cambial Citibank - Repactuação
Valor de referência (nocial) em 31/12/2016	-	-	US\$ 94.340
Valor de referência (nocial) em 31/12/2015	-	US\$ 156.076	-
	(Libor 3 meses + “Spread”: 0,62%) (⁽¹⁾ 1,17647	(Libor 3 meses + Spread: 0,89%) (⁽¹⁾ 1,17647	(Libor 3 meses + Spread: 1,99%) (⁽¹⁾ 1,17647
Direito de a empresa receber (ponta ativa)			
Obrigação de a empresa pagar (ponta passiva)	102,00% CDI	103,50% CDI	114,0% CDI
Vencimento em	10/04/2015	11/04/2016	20/09/2019
Ponta ativa	-	-	317.112
Ponta passiva	-	-	(362.857)
“Swap” ativo (passivo) em 31/12/2016 ⁽²⁾	-	-	(45.745)

"Swap" ativo (passivo) em 31/12/2015 ⁽²⁾	-	258.133	-
Valor a receber (a pagar) em 31/12/2016	-	-	(45.475)
Valor a receber (a pagar) em 31/12/2015	-	258.133	-
Valor justo em 31/12/2016	-	-	(45.475)
Valor justo em 31/12/2015	-	258.133	-
Ganhos (perdas) em 2016	-	48.079	78.473
Ganhos (perdas) em 2015	15.337	171.216	-

(1) O fator 1,17647 representa o "gross up" do imposto de renda devido nos pagamentos de amortização e juros.

(2) Ganho não realizado, registrados no balanço patrimonial da controladora, e no consolidado, decorrente dos instrumentos financeiros derivativos vigentes naquela data.

Análises de sensibilidade sobre instrumentos financeiros e derivativos - reais/mil

A Companhia e suas controladas efetuaram testes de análises de sensibilidade conforme requerido pelas práticas contábeis e a Instrução CVM nº 475/08.

As análises de sensibilidade apresentadas a seguir foram elaboradas com base na exposição líquida às taxas variáveis dos instrumentos financeiros ativos e passivos, derivativos e não derivativos, relevantes, em aberto no fim do período deste relatório. Essas análises de sensibilidade foram preparadas

assumindo que o valor dos ativos e passivos a seguir estivesse em aberto durante todo o período, ajustado com base nas taxas estimadas para um cenário provável do comportamento do risco que, caso ocorra, pode gerar resultados adversos.

As taxas utilizadas para cálculo dos cenários prováveis são referenciadas por fonte externa independente, cenários estes que são utilizados como base para a definição de dois cenários adicionais com deteriorações de 25% e 50% na variável de risco considerada (cenários A e B, respectivamente) na exposição líquida, quando aplicável, conforme apresentado a seguir:

	Cenário provável	Cenário A (deterioração de 25%)	Cenário B (deterioração de 25%)	Realizado até 31/12/2016 anualizado
CDI (i)	9,00%	11,25%	13,50%	14,00%
IPCA (i)	4,05%	5,06%	6,08%	6,29%
Libor (ii)	1,10%	1,38%	1,65%	1,00%
PTAX - Dólar (i)	3,30	4,13	4,95	3,26

(i) Conforme dados divulgados pelo Banco Central do Brasil - BACEN (Relatório Focus - Mediana Top 5 de médio prazo), em 03 de março de 2017.

(ii) Conforme taxas divulgadas no "site" da Bloomberg em 03 de março de 2017.

As análises de sensibilidade efetuadas em 31 de dezembro de 2016 estão apresentadas a seguir:

Exposição líquida dos instrumentos financeiros sem proteção Risco: alta da taxa de juros	Saldo em 31/12/2016	Efeito no lucro antes dos impostos - janeiro a dezembro de 2016 - aumento (redução)		
		Provável	Cenário A	Cenário B
Consolidado				
Ativos financeiros				
<i>Equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários</i>				
- CDI	366.424	(18.321)	(10.077)	(1.832)



Exposição líquida dos instrumentos financeiros sem proteção Risco: alta da taxa de juros	Saldo em 31/12/2016	Efeito no lucro antes dos impostos - janeiro a dezembro de 2016 - aumento (redução)		
		Provável	Cenário A	Cenário B
Passivos financeiros				
<i>Debêntures</i>				
- CDI	880.293	44.007	24.200	4.394
- IPCA	2.038.759	45.629	24.987	4.345
		71.315	39.110	6.907

Exposição líquida dos instrumentos financeiros sem proteção Risco: alta da taxa de juros	Saldo em 31/12/2016	Efeito no lucro antes dos impostos - janeiro a dezembro de 2016 - aumento (redução)		
		Provável	Cenário A	Cenário B
Controladora				
Ativos financeiros				
<i>Equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários</i>				
- CDI	310.228	(15.511)	(8.531)	(1.551)
Passivos financeiros				
<i>Debêntures</i>				
- CDI	880.293	44.007	24.200	4.394
- IPCA	2.038.759	45.629	24.987	4.345
		74.125	40.656	7.188

Exposição líquida dos instrumentos financeiros com proteção Risco: alta da taxa de câmbio e juros	Saldo em 31/12/2016	Efeito no lucro antes dos impostos - janeiro a dezembro de 2016 - aumento (redução)		
		Provável	Cenário A	Cenário B
Controladora e consolidado				
Passivos financeiros (dívida protegida)				
<i>Empréstimos e financiamentos</i>				
- Libor	317.111	(326)	(1.200)	(2.073)
- Dólar	317.111	(3.980)	(84.252)	(164.525)
Derivativos				
Ponta ativa – Dólar	(317.111)	326	1.200	2.073
Ponta ativa – Dólar	(317.111)	3.980	84.252	164.525
Ponta passiva – CDI	362.586	18.126	9.968	1.810
Efeito líquido		18.126	9.968	1.810

Gestão de risco de crédito

O risco de crédito refere-se ao risco de uma contraparte não cumprir com suas obrigações contratuais, levando a Companhia e suas controladas a incorrer em perdas financeiras. Esse risco é basicamente proveniente dos investimentos mantidos com bancos e instituições financeiras.

O risco de crédito em fundos e instrumentos financeiros derivativos é limitado porque as contrapartes são representadas por bancos e instituições financeiras que possuem níveis de classificação de crédito ("ratings") satisfatórios, o que caracteriza uma

grande probabilidade de que nenhuma contraparte falhe ao cumprir com suas obrigações.

Com relação ao risco de crédito proveniente das transações com clientes e o ativo financeiro de concessão, a Administração entende que não é necessária à contabilização de provisão para perdas ou análises de crédito em relação aos seus clientes, pois o CUST, celebrado entre o ONS e a Companhia e suas controladas, garante o recebimento dos valores devidos pelos usuários, pelos serviços prestados por meio do Contrato de Constituição de Garantia - CCG e da Carta de Fiança Bancária - CFB.

As principais vantagens desses mecanismos de proteção são: (a) riscos diluídos, pois todos os usuários pagam a todos os transmissores; (b) as garantias financeiras são fornecidas individualmente pelos usuários; e (c) negociações de pagamento são feitas diretamente entre transmissores e usuários. No caso de não pagamento, a Companhia, como agente de transmissão, poderá solicitar ao ONS o acionamento centralizado da garantia bancária do usuário relativa ao CCG ou à CFB.

Gestão do risco de liquidez – reais /mil

A Companhia e suas controladas gerenciam o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias e para captação de empréstimos, por meio do monitoramento dos fluxos de caixa e perfis de vencimento.

A Companhia e suas controladas possuem empréstimos bancários e debêntures que contêm cláusulas restritivas (“covenants”). O não cumprimento dessas cláusulas restritivas pode exigir que a Companhia pague tais compromissos antes da data indicada na tabela de fluxos de pagamentos.

A tabela a seguir: (a) apresenta em detalhes o prazo de vencimento contratual remanescente dos passivos financeiros não derivativos e os prazos de amortização contratuais da Companhia e de suas controladas; (b) foi elaborada de acordo com os fluxos de caixa não descontados dos passivos financeiros com base na data mais próxima em que a Companhia e suas controladas devem quitar as respectivas obrigações; e (c) inclui os fluxos de caixa dos juros e do principal.

Empréstimos e financiamentos e debêntures	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Pós-fixada	3	5	1.089.413	2.613.797	353.446	4.056.664
Prefixada	889	1.747	7.832	48.463	1.957	60.888
Instrumentos financeiros derivativos	-	13.220	124.724	1.167.693	-	1.305.637
Consolidado	892	14.972	1.221.969	3.829.953	355.403	5.423.189
Pós-fixada	3	5	1.089.413	2.613.797	353.446	4.056.664
Prefixada	653	1.282	5.747	35.451	1.957	45.090
Instrumentos financeiros derivativos	-	13.220	124.724	1.167.693	-	1.305.637
Controladora	656	14.497	1.219.884	3.816.941	355.403	5.407.391

Gestão dos riscos operacionais

É o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infraestrutura da Companhia e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. Os principais riscos operacionais que a Companhia e suas controladas estão expostas, são:

Riscos Regulatórios

Extensa legislação e regulação governamental emitida pelos seguintes órgãos: Ministério de Minas e Energia - MME, ANEEL, ONS, Ministério do Meio Ambiente e Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

<p>Risco de seguros</p>	<p>Contratação de seguros de risco operacional e de responsabilidade civil para suas subestações. Apesar da adoção de critérios de contratação dos seguros de risco operacional e responsabilidade civil com o intuito de utilizar práticas adotadas por outras empresas representativas do setor, danos nas linhas de transmissão contra prejuízos decorrentes de incêndios, raios, explosões, curtos-circuitos e interrupções de energia elétrica não são cobertos por tais seguros, o que poderia acarretar custos e investimentos adicionais significativos.</p>
<p>Risco de interrupção do serviço</p>	<p>Em caso de interrupção do serviço, a Companhia e suas controladas estarão sujeitas à redução de suas receitas por meio da aplicação de algumas penalidades, dependendo do tipo, do nível e da duração da indisponibilidade dos serviços, conforme regras estabelecidas pelo órgão regulador. No caso de desligamentos prolongados, os efeitos podem ser relevantes.</p>
<p>Risco de construção e desenvolvimento das infraestruturas</p>	<p>Caso a Companhia expanda os seus negócios através da construção de novas instalações de transmissão, poderá incorrer em riscos inerentes à atividade de construção, atrasos na execução da obra e potenciais danos ambientais que poderão resultar em custos não previstos e/ou penalidades, dado que a Companhia pode depender de terceiros para fornecer os equipamentos utilizados em suas instalações e, sujeita a aumentos de preços e falhas por parte de tais fornecedores, como atrasos na entrega ou entrega de equipamentos avariados. Tais falhas poderão prejudicar as atividades e ter um efeito adverso nos resultados. Adicionalmente, devido às especificações técnicas dos equipamentos utilizados em suas instalações, há disponibilidade de poucos fornecedores e, para determinados equipamentos, há um único fornecedor. Caso algum fornecedor descontinue a produção ou interrompa a venda de quaisquer dos equipamentos adquiridos, pode não haver possibilidade de aquisição de tal equipamento com outros fornecedores. Nesse caso, a prestação dos serviços de transmissão de energia elétrica poderá ser afetada, sendo obrigadas a realizar investimentos não previstos, a fim de desenvolver ou custear o desenvolvimento de nova tecnologia para substituir o equipamento indisponível, o que poderá impactar de forma negativa a sua condição financeira e seus resultados operacionais.</p>

<p>Risco técnico</p>	<p>A infraestrutura das concessões é dimensionada de acordo com orientações técnicas impostas por normas locais e internacionais. Ainda assim, algum evento de caso fortuito ou força maior pode causar impactos econômicos e financeiros maiores do que os previstos pelo projeto original. Nesses casos, os custos necessários à recolocação das instalações em condições de operação devem ser suportados pela Companhia e suas controladas, ainda que eventuais indisponibilidades de suas linhas de transmissão não gerem redução das receitas (parcela variável).</p>
<p>Risco de contencioso</p>	<p>A Companhia e suas controladas são parte em diversos processos judiciais e administrativos, que são acompanhados pelos seus assessores jurídicos. A Companhia analisa periodicamente as informações disponibilizadas pelos seus assessores jurídicos para concluir sobre a probabilidade de êxito final das causas.</p>

O objetivo da Companhia é o de administrar os riscos operacionais evitando a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à sua reputação e buscar eficácia de custos. A Alta Administração é responsável pelo desenvolvimento e implantação de controles para mitigar os riscos operacionais. A responsabilidade é apoiada pelo desenvolvimento de padrões gerais da Companhia e de suas controladas para a administração de riscos operacionais nas seguintes áreas:



Valor justo dos instrumentos financeiros e derivativos e não derivativos - reais/mil

Hierarquia do valor justo dos instrumentos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

	Nota explicativa	31/12/2016	31/12/2015	Hierarquia do valor justo
Consolidado e Controladora				
Instrumentos financeiros derivativos	12	-	258.133	Nível 2
<i>Ativos financeiros</i>		-	258.133	
Empréstimos e financiamentos	12	317.112	619.204	Nível 2
Instrumentos financeiros derivativos	12	45.475	-	Nível 2
<i>Passivos financeiros</i>		362.587	619.204	

Os diferentes níveis foram definidos conforme:

Nível 1

preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos

Nível 2

inputs, exceto preços cotados, incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, direta (preços) ou indiretamente (derivado de preços)

Nível 3

premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado *inputs* não observáveis).

Não houve mudança de nível para esses instrumentos financeiros no período findo em 31 de dezembro de 2016.

Valor justo dos instrumentos financeiros não mensurados ao valor justo por meio do resultado (entretanto, são exigidas divulgações do valor justo)

Exceto conforme detalhado na tabela a seguir, a Administração considera que os valores contábeis dos demais ativos e passivos financeiros não mensurados ao valor justo, reconhecidos nessas informações financeiras, se aproximam dos seus valores justos.

	Nota explicativa	31/12/2016		31/12/2015		Hierarquia do valor justo
		Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo	
Consolidado						
Ativo financeiro de concessão	6	5.917.330	6.351.324	6.205.183	5.816.046	Nível 3
<i>Ativos financeiros</i>		5.917.330	6.351.324	6.205.183	5.816.046	
Debêntures	13	2.917.263	2.760.936	2.988.247	2.677.763	Nível 2
<i>Passivos financeiros</i>		2.917.263	2.760.936	2.988.247	2.677.763	

Controladora						
Ativo financeiro de concessão	6	5.208.215	5.636.771	5.530.834	5.244.856	Nível 3
<i>Ativos financeiros</i>		5.208.215	5.636.771	5.530.834	5.244.856	
Debêntures	13	2.917.263	2.760.936	2.988.247	2.677.763	Nível 2
<i>Passivos financeiros</i>		2.917.263	2.760.936	2.988.247	2.677.763	

Técnica(s) de avaliação e informações usadas

Ativo financeiro de concessão	<p>No início da concessão é mensurado ao valor justo e, posteriormente, mantido ao custo amortizado. No início de cada concessão, a taxa de desconto é calculada com base no custo de capital próprio e está auferida através de componentes internos e de mercado. Após a entrada em operação comercial das linhas de transmissão, a TRAF é revisada de acordo com os investimentos realizados após a finalização da construção. A Companhia adotou a metodologia de apuração do valor justo do ativo financeiro de concessão, através do recálculo da taxa de remuneração. Dessa forma, o valor justo do ativo financeiro de concessão mantido pela Companhia foi determinado de acordo com o modelo de precificação com base em análise do fluxo de caixa descontado e utilizando a taxa de desconto atualizada. A taxa de desconto atualizada considera a alteração de variáveis de mercado e mantém as demais premissas utilizadas no início da concessão e ao final da fase de construção. Os componentes considerados variáveis de mercado são a inflação americana, taxa livre de risco e o risco Brasil, tendo sido estes atualizados com base nas informações disponíveis em 31 de dezembro de 2016 e 2015.</p>
Debêntures	<p>A Administração considera que os saldos contábeis das debêntures, classificados como "outros passivos financeiros ao custo amortizado", aproximam-se dos seus valores justos, exceto quando essas debêntures possuem Preço Unitário - PU no mercado secundário próximo ao período de relatório. Com exceção da 4ª série da 2ª emissão das debêntures emitidas pela Companhia, as demais séries apresentaram negociações no mercado secundário em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015, cujos valores justos foram mensurados com base nessas cotações.</p>

Quanto aos demais ativos e passivos financeiros não mensurados ao valor justo acima detalhados, a Administração considera que os valores contábeis se aproximam dos seus valores justos, uma vez que: (i) possuem prazo de recebimento/pagamento médio inferior a 60 dias; (ii) são concentrados em títulos de renda fixa, remunerados à taxa CDI; e (iii) não existem instrumentos similares, com vencimentos e taxas de juros comparáveis.

1.4 Responsabilidade com as partes interessadas

As tabelas a seguir apresentam, resumidamente, os principais *stakeholders* da TAESA, detalhando as formas de relacionamentos praticados.

Acionistas e Investidores	Detalhamento	<p>O Grupo TAESA é controlado pela CEMIG e pelo FIP Coliseu. A CEMIG é controlada pelo Estado de Minas Gerais e é um dos mais sólidos e importantes grupos do setor elétrico do Brasil. O FIP Coliseu é um fundo de <i>private equity</i> administrado e gerido pelo Banco Modal S.A. A TAESA tem aproximadamente 34,5% de ações negociadas no mercado.</p> <p>Um dos principais objetivos da TAESA é maximizar valor para os seus acionistas, prezando pela sustentabilidade do negócio no longo prazo, prestando um serviço essencial de alta qualidade e respeitando as regras estabelecidas pelas autoridades regulatórias brasileiras.</p>
	Canais de Comunicação	<p>O principal canal de comunicação do Grupo TAESA é o website (www.taesa.com.br/ri), além do e-mail direto investor.relation@taesa.com.br.</p> <p>Reuniões dos órgãos da administração (Assembleia Geral de Acionistas) e Reunião anual pública com analistas.</p>
Clientes	Detalhamento	<p>Os clientes do Grupo TAESA são os geradores de energia elétrica ou consumidores livres, que podem se conectar as instalações da empresa, outras transmissoras, que eventualmente compartilham instalações com o Grupo. A Política de Relacionamento orienta-se pela Política de Qualidade e pelo Código de Ética da Companhia.</p>
	Canais de Comunicação	<p>As formas de comunicação são em geral estabelecidas diretamente entre as partes, por meio de contatos técnicos, reuniões, encontros em eventos setoriais, participação em associações de classe, e sempre que há algum tema técnico a ser resolvido de comum acordo.</p>
Fornecedores	Detalhamento	<p>Os maiores fornecedores, do Grupo TAESA, são os fabricantes de equipamentos elétricos de grande porte (transformadores, disjuntores, equipamentos de proteção, para-raios, reatores, transformadores de medição etc.). Há, ainda, empresas de engenharia e consultoria ambiental, que prestam serviços ao Grupo, tanto na parte de seus projetos (partes civis, elétrica e mecânica), como na condução dos programas e condicionantes</p>

		ambientais estabelecidos pelo IBAMA. Outro ramo de fornecedores é o de materiais de escritório, reservas de passagens e estadias, veículos, fretes e seguros.
	Canais de Comunicação	<p>O Grupo TAESA estabelece rígidos padrões de cadastramento e contratação de fornecedores, de forma a tornar tais processos transparentes e auditáveis, tendo desenvolvido padrões de editais de cadastramento de fornecedores, de concorrências e de julgamento de propostas.</p> <p>A base de apoio à área de suprimentos da Companhia é a ferramenta SAP.</p>
Empregados, colaboradores e outros	Detalhamento	O Grupo TAESA possui um total 464 empregados (data-base: 31 de dezembro de 2016 (Incluída ATEIII)). A política de relacionamento é pautada pela Política de Recursos Humanos e pelo Código de Ética do Grupo, além do atendimento à legislação trabalhista.
	Canais de Comunicação	Reuniões de equipe, reuniões com diretoria, correio eletrônico corporativo, comemoração dos aniversariantes do mês, intranet, mural eletrônico, informativos personalizados das áreas, atividades socioesportivas regulares, divulgação das políticas corporativas, avaliação anual de desempenho.
Órgãos públicos	Detalhamento	Os órgãos públicos com os quais o Grupo TAESA se relaciona com mais frequência são: a ANEEL, o Ministério de Minas e Energia – MME, o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, o Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS, dentre outros.
	Canais de Comunicação	<p>O relacionamento com estes órgãos públicos se dá de forma distinta:</p> <ul style="list-style-type: none"> - com a ANEEL: por meio de envio de informações e correspondências referentes às Resoluções emitidas; idem para as informações corporativas de caráter contábil; por meio de solicitações de anuência em processos empresariais específicos; por meio de participação em reuniões e audiências públicas promovidas pela Agência; por meio de participação em leilões de novas linhas de transmissão. - com o MME: por meio de envio e acompanhamento de

		<p>correspondências; por meio de reuniões quando o tema requer.</p> <p>- com o IBAMA: por meio do atendimento a suas deliberações sobre as obrigações dos programas de compensação ambiental, educação e comunicação social; por meio de reuniões técnicas quando o tema requer; por meio de esclarecimentos prestados.</p> <p>- com o ONS: por meio de intercâmbio de correspondências e de informações técnicas; por meio de reuniões técnicas quando o tema requer; por meio de participação em seu Conselho de Administração.</p>
Organizações sociais, ambientais e comunidades	Detalhamento	A política de relacionamento do Grupo TAESA orienta-se pelo seu Código de Ética, disponível no site (www.taesa.com.br), pelos contratos de concessão e pela legislação.
	Canais de Comunicação	O site do Grupo TAESA disponibiliza informações sobre os empreendimentos do Grupo e, além disso, disponibiliza um número de telefone 0800 para reclamações, dúvidas e outros contatos. Com relação aos Programas de P&D e Projetos Sociais, o canal de relacionamento é pelo site ou diretamente com a área responsável.

1.5 Indicadores Operacionais e de Produtividade ou dados técnicos

Os resultados provenientes da produtividade, alcançada no ano de 2016, são demonstrados no quadro abaixo.

Indicadores Operacionais e de Produtividade Dados Técnicos 2016 - TAESA	
Número de Empregados Próprios	464
Número de Empregados Terceirizados	0
Subestações (em unidades)	41 ^(*)
Capacidade Instalada (MVA)	6750 MVA
Linhas de Transmissão (em km)	5694 km ^(**)

(*) Número de subestações compartilhadas, sendo 7 (sete) dessas de propriedade das concessões da Taesa. 2 (duas) subestações em construção.

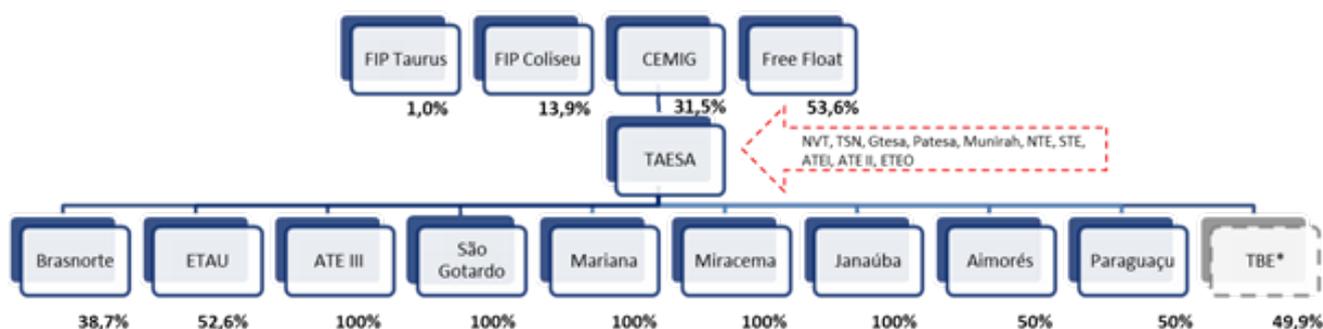
(**) 31 de dezembro de 2016 – Considerando ETEO, TSN, NVT, Munirah, GTESA, PATESA, NTE, ATE, ATE II, ATE III, STEe São Gotardo.

2. Dimensão Governança Corporativa

Por ser uma companhia aberta, a **TAESA** celebrou com a Bolsa de Valores de São Paulo - Bovespa, em 05 de outubro de 2006, o Contrato de Adoção de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa. Mediante a celebração desse instrumento, a **TAESA** submeteu-se ao “Regulamento de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 2” e também ao

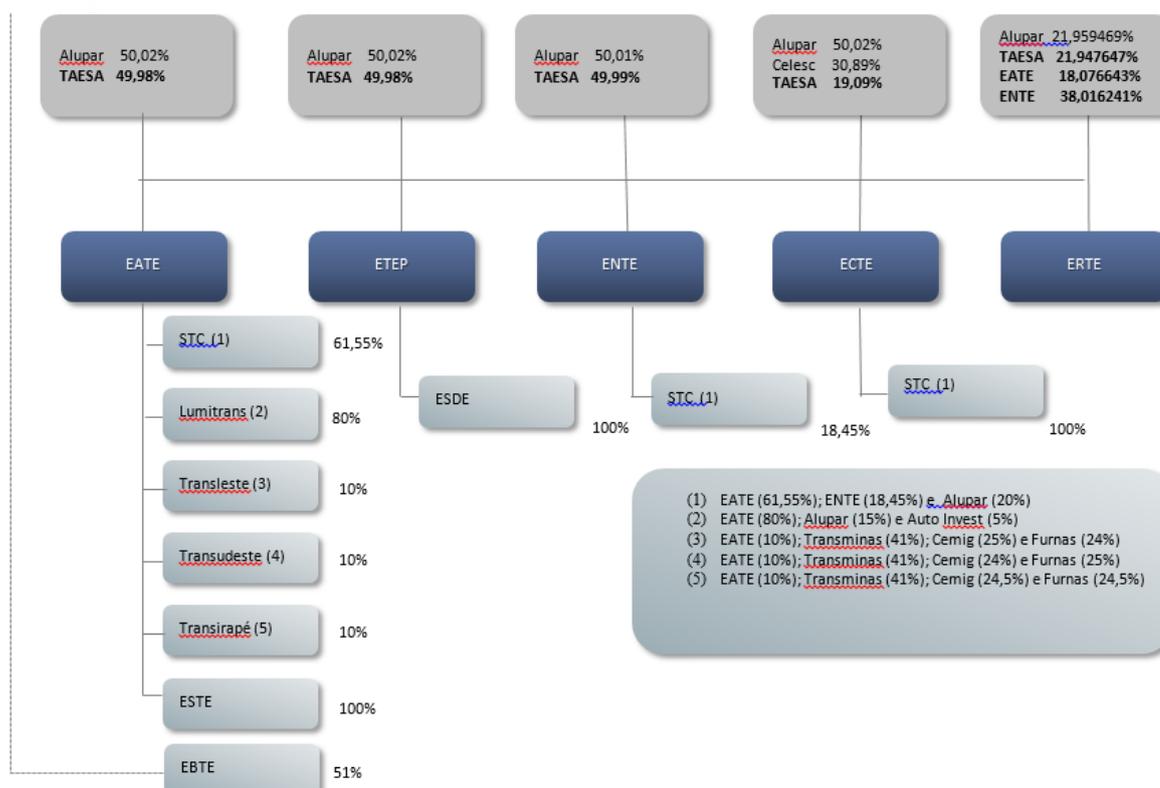
“Regulamento da Câmara de Arbitragem do Mercado”, ambos emitidos pela Bovespa. Aplicam-se ainda à Companhia os documentos emitidos pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – IBGC e pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. A seguir, demonstra-se a estrutura societária da TAESA em 2016.

Grupo TAESA – Organograma 2017:



* A TBE ou Grupo TBE é um conjunto de quatorze concessionárias de transmissão de energia elétrica - Participação Indireta

TBE – Organograma 2017



2.1 Informações Estatutárias

2.1.1 Capital Social

A **TAESA** possui um capital social de R\$ 3.067.535.193,28, (três bilhões, sessenta e sete milhões, quinhentos e trinta e cinco mil cento e noventa e três reais e vinte e oito centavos), totalmente subscrito e integralizado, representado por 1.033.496.721 (um bilhão, trinta e três milhões, quatrocentas e noventa e seis mil e setecentas e vinte e uma) ações, sendo 640.714.069 (seiscentos e quarenta milhões, setecentos e quatorze mil e sessenta e nove) ações ordinárias e 392.782.652 (trezentos e noventa e dois milhões, setecentos e oitenta e dois mil e seiscentos e cinquenta e dois) ações preferenciais, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal.

2.1.2 Acordo de Acionistas

À época, os acionistas controladores da TAESA (FIP COLISEU, FIA TAURUS e CEMIG) celebraram um "Acordo de Acionistas" com vistas a regular a gestão conjunta da Companhia.

O Referido Acordo tem por objeto, regular as relações e estabelecer os direitos e obrigações dos acionistas controladores da TAESA, em especial:

(a) as premissas e os princípios a serem adotados pelo FIP COLISEU e pela CEMIG GT com relação ao Acordo, à Companhia e suas Controladas;

(b) o exercício do direito de voto na Companhia e em suas Controladas e Coligadas;

(c) a forma de administração da Companhia e de suas Controladas;

(d) as políticas de capitalização, investimento, financiamento e dividendos da Companhia;

(e) as regras aplicáveis à oneração e transferência das ações;

(f) o direito de preferência nas subscrições de ações e outros títulos e valores mobiliários de emissão da Companhia; e

(g) a forma de solução de controvérsias.

2.1.3 Diretoria

A Diretoria da **TAESA** é composta por 5 (cinco) membros, acionistas ou não, residentes no País, sendo um Diretor Geral, um Diretor Técnico, um Diretor Administrativo Financeiro e um Diretor Jurídico e Regulatório, todos eleitos pelo Conselho de Administração, com mandato de 3 (três) anos, permitida a reeleição no todo ou em parte. O quadro abaixo apresenta composição da diretoria **TAESA** em dezembro de 2016.

Diretoria	
Diretor Presidente	João Procópio Campos Loures Vale
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores	Marcus Pereira Aucélio
Diretor Técnico	Marco Antônio Resende Faria
Diretor de Desenvolvimento de Negócios	João Procópio Campos Loures Vale
Diretor Jurídico e Regulatório	Luciano de Araújo Ferraz

Os membros do Conselho de Administração, até o máximo de 1/3 (um terço), podem ser eleitos para o cargo de Diretores.

O Diretor Presidente da Companhia presta contas de seus atos ao Conselho de Administração. Os demais Diretores prestam contas de seus atos ao Diretor Presidente e estão sujeitos, ainda, assim como o Diretor Presidente, à fiscalização pelo Conselho de Administração e pelo Conselho Fiscal, nos termos da Lei das Sociedades por Ações.

2.1.4 Conselho de Administração

O Conselho de Administração da TAESA é composto por 11 (onze) membros titulares e seus respectivos suplentes, eleitos pela Assembleia Geral, residentes ou não no País, com mandato unificado de 1 (um) ano, podendo ser reeleitos.

Conselho de Administração	
Titulares	Suplentes
Allan Kardec de Melo Ferreira	Eduardo Lucas Silva Serrano
José Afonso Bicalho Beltrão da Silva	João Paulo Dionisio Campos
Oscar Santos de Faria	Roberto Schafer de Castro
Paulo de Moura Ramos	Luiz Antonio Vicentini Jorente
Antônio Carlos de Andrada Tovar	Flávio de Almeida Araújo
Bruno José Albuquerque de Castro	Roberta da Rocha Miranda Lopes Borio
Carlos Roberto Cafareli	Antônio Pedro da Silva Machado
Jorge Kalache Filho	Jarbas Antônio de Biagi
Ponciano Padilha	Marco Adiles Moreira Garcia
Jorge Raimundo Nahas	Stênio Petrovich Pereira
Carlos Augusto Derraik	Antonio Affonso Mac Dowell Leite de Castro

2.1.5 Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal da **TAESA** é permanente e composto por no mínimo 3 (três) e no máximo 5 (cinco) membros, possuindo igual número de suplentes, acionistas ou não, eleitos pela Assembleia Geral. O referido conselho tem suas atribuições e poderes definidos por lei.

Conselho Fiscal	
Titulares	Suplentes
Marília Carvalho de Melo	Cargo Vago
Antônio de Pádua Ferreira Passos	Rodrigo de Oliveira Perpétuo

Mozart Bandeira Arnaud	Pedro Marcelo Luzardo Aguiar
Nilton Roberto Pinheiro	Maria Luíza Garcia Pereira
Alexandre Pedercini Issa	Ronald Gastão Andrade Reis

2.1 Código de Conduta Ética e Compliance

O Código de Conduta Ética e Compliance têm por objetivo ajudar as pessoas a distinguir as situações ambíguas e/ou potencialmente perigosas que possam surgir ao longo da execução das atividades empresariais diárias, mas também relações ou comportamentos não perfeitamente claros, que possam envolver a Companhia. O documento tem como principais diretrizes:

BOA GESTÃO	A TAESA se compromete a dirigir e administrar a empresa de forma equilibrada e consciente em todos os níveis, fornecendo e almejando sempre padrões de qualidade cada vez mais elevados.
RESPEITO	Agir de modo compatível com regras de convívio social e corporativo, almejando o interesse (e bem estar) de todos.
EQUIDADE	Representa a capacidade de manter um balanceamento constante entre os interesses particulares e gerais, do indivíduo e da empresa, de todos os acionistas, de cada usuário das redes corporativas e de cada fornecedor.
TRANSPARÊNCIA	A TAESA dispõe de Políticas Internas, incluídas no Programa de Compliance que estabelecem regras relacionadas a transações pessoais, bem como, instruções adicionais sobre políticas e procedimentos de certas áreas devido às atividades particulares, riscos operacionais ou responsabilidades individuais, e em outras publicações que tratam da conduta do funcionário.

Relativamente ao comportamento esperado dos administradores e funcionários, o documento assim define:

LEALDADE PROFISSIONAL, que abrange as seguintes situações:

- Reconhecer os casos de conflito entre interesse pessoal e empresarial e resolvê-los no interesse da Companhia;
- Não adotar comportamentos que possam influenciar ilicitamente funcionários públicos ou funcionários de outras empresas a obter favores da Companhia; e
- Comunicar nas relações externas que a rejeição de certas condutas não é somente uma afirmação formal, mas substancial.

O mesmo vale para o princípio de preservar a integridade dos bens empresariais: a Companhia pertence a todos, e a integridade de seu valor é uma garantia para aqueles que nela trabalham.

CONFLITO DE INTERESSES, entre o interesse pessoal e aquele da Companhia, se manifesta quando um comportamento ou uma decisão no âmbito da própria atividade de trabalho pode gerar uma vantagem imediata ou diferida para o próprio indivíduo, seus familiares ou conhecidos em prejuízo do interesse empresarial.

O conflito de interesses tem um efeito direto sobre a pessoa nele envolvida, limitando ou influenciando sua objetividade de julgamento. Qualquer um que se veja ou pense estar envolvido em um conflito de interesses, ou que se sinta constrangido em gerir uma situação profissional em razão de influências externas ou ainda que não se sinta livre

nas suas decisões e na execução de suas próprias atividades, deve indicar isso a seu próprio responsável ou às outras pessoas indicadas pelos procedimentos empresariais, para que seja esclarecido ou para ter indicações sobre como se comportar, independentemente do tipo de cortesia ou benefícios recebidos, dos graus de parentesco e familiaridade ou de outras variáveis.

Independentemente da percepção pessoal de conflito de interesse, a observância das seguintes **regras gerais** é obrigatória:

- No tocante a cortesias ou outras formas de presente, existem alguns que fazem parte das práticas normais comerciais ou de cortesia, enquanto que outros superam este limite e podem ter como objetivo a obtenção de favores nas relações de negócios. A Companhia proíbe a seus colaboradores que aceitem cortesias que superem o valor estabelecido de 100 dólares ou que sejam fonte de dúvida sobre a sua finalidade. Os presentes que venham a ser recebidos como cortesia de outras empresas, fornecedores e clientes poderão ser aceitos desde que o valor comercial estimado seja compatível com a ideia de "cortesia".
- Devem ser indicados os casos de familiares em primeiro grau de funcionários da Companhia e funcionários de seus fornecedores, clientes, concorrentes ou autoridades de setor, quando sua atividade ou função possa ter um reflexo na Companhia. Nestes casos, os administradores da Companhia devem tomar medidas para evitar qualquer tipo de incompatibilidade decorrente desta situação.

De acordo com o Código de Conduta Ética e Compliance, para

prevenir comportamentos voltados à corrupção ou que possam ser interpretados como tal, a Companhia estabelece uma conduta uniforme no que diz respeito às próprias cortêsias externas. Em linha geral, devem ter como objetivo promover exclusivamente a imagem da Companhia e a sua marca. Por esta razão, a Companhia:

- Não admite nenhuma forma de presente que possa também ser interpretada como excedente às práticas normais comerciais ou de cortêsia, ou de qualquer forma voltada a obter favor na condução de qualquer atividade. Em particular, é vedada qualquer forma de presente que possa influenciar a independência de julgamento – ou induzir a assegurar uma vantagem qualquer – voltada a funcionários públicos, auditores, conselheiros do Grupo Companhia ou seus respectivos familiares;
- Para aceitar brindes ou presentes acima de 100 dólares é necessário informar ao chefe (minimamente de nível gerencial) e à área de Compliance, que fará o registro na base de dados de presentes recebidos. No caso de oferecer brindes acima de 100 dólares, a pessoa deve consultar a área de Compliance, que irá analisar a motivação, o valor, o tipo, as circunstâncias, a frequência e o perfil da pessoa que irá receber o brinde.
- Em caso de recebimento ou oferecimento de brindes abaixo do valor estipulado de 100 dólares, não é necessário nenhum tipo de autorização.
- Casos excepcionais devem ser submetidos à Diretoria Geral da TAESA e reportados ao Conselho de Administração.

Em qualquer caso, a Companhia se abstém de práticas não consentidas pela Lei, pelos usos comerciais ou pelos

Códigos de Ética – se existentes – das empresas ou dos entes com quem mantém relações.

3. Dimensão Econômico-financeira

As demonstrações financeiras da Companhia compreendem as demonstrações financeiras individuais da controladora, identificadas como controladora, e as demonstrações financeiras consolidadas, identificadas como consolidado, preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB). As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos, as orientações e as interpretações técnicas emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovadas pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC e pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

A Administração da Companhia entende que todas as informações relevantes das demonstrações financeiras, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e que correspondem às informações utilizadas na sua gestão.

As demonstrações financeiras foram aprovadas e autorizadas para publicação pela Administração e pelos Conselhos de Administração e Fiscal em 10 de março de 2017.

Indicadores Econômico-Financeiros - Detalhamento da DVA

Geração de Riqueza (R\$ Mil)	2016			2015	
	R\$ Mil	%	Δ %	R\$ Mil	%
RECEITA OPERACIONAL (Receita bruta de vendas de energia e serviços)	1.543.950	91,14	(0,09)	1.699.368	91,52
(-) INSUMOS (Insumos adquiridos de terceiros: Compra de energia, material, serviços de terceiros, etc.)	(140.709)	(8,31)	0,18	(119.497)	(6,44)
Resultado Não Operacional					
= VALOR ADICIONADO BRUTO	1.403.241	82,83	(0,11)	1.579.871	85,08
(-) Quotas de Reintegração (depreciação, amortização)	(3.320)	(0,20)	0,90	(1.743)	(0,09)
= VALOR ADICIONADO LÍQUIDO	1.399.921	82,63	(0,11)	1.578.128	84,99
+ VALOR ADICIONADO TRANSFERIDO (receitas financeiras, resultado da equivalência patrimonial)	294.205	17,37	0,06	278.745	15,01
= VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	1.694.126	100	-8,76	1.856.873	100

Distribuição da Riqueza - Por Partes Interessadas	2016		2015	
	R\$ Mil	(%)	R\$ Mil	(%)
Empregados	94.298	5,57	84.356	4,54
Governo (impostos, taxas, contribuições e encargos setoriais)	278.509	16,44	333.095	17,94
Financiadores	459.253	27,11	529.999	28,54
Retido	78.464	4,63	84.531	4,55
Acionistas	783.602	46,25	824.892	44,42
= VALOR ADICIONADO DISTRIBUÍDO (TOTAL)	1.694.126	100	1.856.873	100

Distribuição da Riqueza - Governo e Encargos Setoriais	2016		2015	
	R\$ Mil	(%)	R\$ Mil	(%)
Tributos/Taxas/Contribuições	199.028	71,46	264.722	79,47
PIS/COFINS	73.235	26,30	88.379	26,53
IRPJ/CSLL	108.272	38,88	159.947	48,02
Outros	17.521	6,29	16.396	4,92
Encargos Setoriais	79.481	28,54	68.373	20,53
RGR	49.498	17,77	43.989	13,21
P&D	16.709	6,00	15.782	4,74
CDE	3.117	1,12	1.092	0,33
PROINFA	3.031	1,09	976	0,29
TFSEE	7.126	2,56	6.534	1,96
= VALOR DISTRIBUÍDO (TOTAL)	278.509	100	333.095	100

Outros Indicadores	2016		2015
	R\$ Mil	(Δ%)	R\$ Mil
Receita Operacional Bruta (R\$ Mil)	1.543.950	(9,15)	1.699.368
Deduções da Receita (R\$ Mil)	(152.876)	(2,57)	(156.903)
Receita Operacional Líquida (R\$ Mil)	1.391.074	(9,81)	1.542.465
Custos e Despesas Operacionais do Serviço (R\$ Mil)	(255.688)	15,26	(221.841)
Resultado do Serviço (R\$ Mil)	1.135.386	(14,03)	1.320.624
Resultado Financeiro (R\$ Mil)	(400.889)	(14,37)	(468.181)
Resultado de Equivalência Patrimonial (R\$ Mil)	235.841	8,72	216.927
IRRJ/CSSL (R\$ Mil)	(108.272)	(32,31)	(159.947)
Lucro Líquido (R\$ Mil)	862.066	(5,21)	909.423
EBTITDA ou LAJIDA (R\$ Mil) - padrão	1.374.547	(10,70)	1.539.294
EBTITDA ou LAJIDA (R\$ Mil) - ajustado	1.138.706	(13,89)	1.322.367
Margem do EBITDA OU LAJIDA (%) - padrão	98,81%	(0,98)	99,79%
Margem do EBITDA OU LAJIDA (%) - ajustado	81,86%	(4,52)	85,73%
Liquidez Corrente	1,82	(11,88)	2,06
Liquidez Geral	1,63	2,90	1,58
Margem Bruta (lucro líquido / receita operacional bruta) (%)	55,84%	0,22	55,71%
Margem Líquida (lucro líquido/patrimônio líquido) (%)	20,01%	(3,68)	20,78%
Estrutura de Capital			
Capital próprio (%)	51,22%	3,70	49,39%
Capital de terceiros (%)	48,78%	(3,61)	50,61%
Inadimplência de Clientes (contas vencidas até 90 dias/Receita Operacional bruta nos últimos 12 meses)	0,000733184	(12,38)	0,000836822

Balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2016

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	<u>Consolidado</u>	
	2016	2015
Ativos		
<i>Ativos circulantes</i>		
Caixa e equivalentes de caixa	101.505	132.441
Títulos e valores mobiliários	261.640	82.875
Contas a receber de concessionárias e permissionárias	173.058	165.088
Ativo financeiro de concessão	1.294.066	1.239.720
Impostos e contribuições sociais	64.302	128.318
Instrumentos financeiros derivativos	-	258.133
Dividendos e JCP a receber	19.796	38.559
Outras contas a receber	36.680	31.774
Outros ativos	3.831	5.304
Total dos ativos circulantes	<u>1.954.878</u>	<u>2.082.212</u>
<i>Ativos não circulantes</i>		
Títulos e valores mobiliários	3.774	5.097
Contas a receber de concessionárias e permissionárias	14.032	13.237
Ativo financeiro de concessão	4.623.264	4.965.463
Outras contas a receber	20.198	13.489
Depósitos judiciais	17.859	13.762
Investimento	1.729.927	1.725.764
Imobilizado	21.519	22.805
Intangível	25.166	20.629
Total dos ativos não circulantes	<u>6.455.739</u>	<u>6.780.246</u>
Total dos ativos	<u>8.410.617</u>	<u>8.862.458</u>
Passivos		
<i>Passivos circulantes</i>		
Fornecedores	36.991	33.712
Empréstimos e financiamentos	9.147	628.281
Debêntures	900.223	236.273
Impostos e contribuições sociais	25.299	24.493
Taxas regulamentares	67.068	55.229
Dividendos a pagar	4	4
Outras contas a pagar	35.635	30.432
Total dos passivos circulantes	<u>1.074.367</u>	<u>1.008.424</u>
<i>Passivos não circulantes</i>		

Empréstimos e financiamentos	364.047	56.017
Debêntures	2.017.040	2.751.974
Instrumentos Financeiros derivativos	45.475	-
Impostos e contribuições diferidos	168.629	192.796
Tributos diferidos	308.166	321.313
Provisões para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis	9.613	1.060
Outras contas a pagar	115.692	153.809
Total dos passivos não circulantes	3.028.662	3.476.969
Total dos passivos	4.103.029	4.485.393
<i>Patrimônio líquido</i>		
Capital social	3.042.035	3.042.035
Reserva de capital	594.507	594.507
Reserva de lucros	496.328	417.864
Dividendos adicionais propostos	174.718	322.659
Total do patrimônio líquido	4.307.588	4.377.065
Total dos passivos e do patrimônio líquido	8.410.617	8.862.458

Demonstrações de resultados em 31 de dezembro de 2016

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto o lucro por ação)

	Consolidado	
	2016	2015
Receita operacional líquida	1.391.074	1.542.465
Pessoal e administradores	(43.533)	(30.918)
Material	(74.438)	(57.532)
Serviços de terceiros	(25.290)	(24.340)
Depreciação e amortização	(706)	(684)
Outros custos operacionais	(5.229)	(5.013)
Custos operacionais	(149.196)	(118.487)
Pessoal e administradores	(66.985)	(67.939)
Serviços de terceiros	(18.660)	(21.039)
Depreciação e amortização	(2.614)	(1.059)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(18.233)	(13.317)
Despesas operacionais	(106.492)	(103.354)
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas, equivalência patrimonial e impostos	1.135.386	1.320.624

Resultado de equivalência patrimonial	235.841	216.927
Receitas financeiras	58.364	61.818
Despesas financeiras	(459.253)	(529.999)
Receitas (despesas) financeiras líquidas	(400.889)	(468.181)
Resultado antes dos impostos e contribuições	970.338	1.069.370
Imposto de renda e contribuição social correntes	(132.439)	26.150
Imposto de renda e contribuição social diferidos	24.167	(186.097)
Imposto de renda e contribuição social	(108.272)	(159.947)
Lucro do exercício	862.066	909.423
Resultado por ação		
Ação ordinária - básico e diluído (em R\$ mil)	0,83413	0,87995
Ação preferencial - básico e diluído (em R\$ mil)	0,83413	0,87955

Demonstrações do valor adicionado em 31 dezembro de 2016

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Consolidado	
	2015	2015
Receitas		
Remuneração do ativo financeiro	979.840	1.193.255
Operação e manutenção	523.439	486.147
Construção e indenização	58.366	38.636
Parcela variável e outras receitas	(17.695)	(18.670)
	1.543.950	1.699.368
Insumos adquiridos de terceiros		
(Inclui os valores dos impostos - ICMS, IPI, PIS e COFINS)		
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(118.388)	(102.911)
Despesas gerais, administrativas e outros	(22.321)	(16.586)
	(140.709)	(119.497)
Valor adicionado bruto	1.403.241	1.579.871
Depreciação, amortização e exaustão	(3.320)	(1.743)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	1.399.921	1.578.128
Valor adicionado recebido em transferência		
Resultado de equivalência patrimonial	235.841	216.927
Receitas financeiras	58.364	61.818
Valor adicionado total a distribuir	1.694.126	1.856.873

Distribuição do valor adicionado

Pessoal

Remuneração direta	59.755	53.235
Benefícios	28.937	26.534
FGTS	5.606	4.587
	<u>94.298</u>	<u>84.356</u>

Impostos, taxas e contribuições

Federais (Inclui as taxas regulamentares da Aneel)	277.834	332.481
Estaduais	265	248
Municipais	410	366
	<u>278.509</u>	<u>333.095</u>

Remuneração de capitais de terceiros

Encargos de dívidas, variação monetária e cambial, líquidas	323.743	712.011
Instrumentos financeiros derivativos	126.552	(186.553)
Outras	8.958	4.541
	<u>459.253</u>	<u>529.999</u>

Remuneração de capitais próprios

Dividendos intercalares	308.930	257.585
Juros sobre capital próprio	299.954	244.648
Reserva legal	43.103	45.471
Reserva de incentivo fiscal	35.361	39.060
Dividendos adicionais propostos	174.718	322.659
	<u>862.066</u>	<u>909.423</u>

Valor adicionado total a distribuído

1.694.126 **1.856.873**

4. Dimensão Social e Setorial

A política de recursos humanos é aplicada a todas as empresas do Grupo **TAESA**. O processo de desenvolvimento dos colaboradores deve ser compreendido como uma estratégia de negócios e parte integrante do seu modelo de gestão. Todo investimento em torno deste tema tem como função estratégica assegurar, no presente e no futuro, a disponibilidade das competências requeridas para prover a liderança dos negócios. Por meio do investimento contínuo no crescimento e desenvolvimento dos colaboradores, eles

estarão preparados para criar e oferecer os melhores resultados para o negócio.

Além disso, as estratégias de Recursos Humanos resumem um conjunto de princípios, conceitos e um ciclo de ações que visam o desenvolvimento, a qualidade de vida, a motivação dos colaboradores e, por consequência, o sucesso da empresa.

São assegurados a todos, de forma ética e transparente, igualdade de

chances, respeito a diversidade, a possibilidade de desenvolvimento de uma carreira sólida, remuneração compatível com o mercado, benefícios atraentes em um ambiente motivador e desafiador.

A **TAESA** atua, ainda, como facilitadora do fluxo de informações, promovendo a comunicação objetiva e direta, de mão dupla, respeitosa e transparente.

4.1 Indicadores Sociais Internos

Posição em 31/12/2016	TAESA
Número de Empregados	464
Número de Empregados Próprios	464
Número de Empregados Terceirizados	-
	Em percentual
Empregados até 30 anos	14,87%
31-40 anos	52,37%
41-50 anos	23,92%
Superior a 50 anos	8,84%
Número de mulheres em relação ao total	15,52%
Mulheres em cargos gerenciais em relação aos cargos gerenciais	14,89%
Empregadas negras em relação ao total – incluídos pardos	3,23%
Empregados negros em relação ao total – incluídos pardos	37,28%
Empregados portadores de deficiência	2,59%
	Em R\$ reais
Remuneração (Salário base + Adicionais Periculosidade / Transferência) (Dez/15 X 12)	47.740.521,34
Encargos compulsórios Fixos (87,02%)	41.543.801,67
Educação*	0,00
Alimentação	4.047.626,00
Transporte	282.360,99
Saúde	6.057.940,67
Divisão da maior remuneração pela menor em espécie paga (Salário base)	55.06
Divisão da menor remuneração pelo salário mínimo vigente (Salário base)	2.07
	Em percentual
Remuneração até R\$ 1.300 (Salário base + Adicionais Periculosidade / Transferência)	0,00%
R\$ 1.301 a 3.000	13,15%
R\$ 3.001 a 5.000	23,49%
Acima de R\$ 5.000	63,36%
	Em R\$ mil (Base Dezembro 2016)
Salário médio de Diretoria	67.647,00

Salário médio de Gerencia	26.150,00
Salário médio de Staff	10.820,03
Salário médio de Campo	5.810,73
Número total de empregados	464
	Em percentual em relação ao total de empregados
Ensino Fundamental	6,47%
Ensino Médio	46,34%
Ensino Superior	34,27%
Pós-Graduação	10,78%
Valor investido em desenvolvimento profissional	690.678,94
Quantidade de horas investidas em desenvolvimento profissional por empregado (em horas) empregados treinados	94
	Em números
Número total de empregados ao final do período**	464
Número de demissões durante o período	33

* Todas as despesas de treinamento e desenvolvimento inclusive educação, constam na linha "Valor investido em desenvolvimento profissional".

** Nesta linha somente se considera o número de empregados próprios.

Benefícios oferecidos pela Taesa:

- Assistência Médica
- Assistência Odontológica
- Seguro de Vida
- Refeição / Alimentação
- Previdência Privada
- Vale Transporte
- Alimentação Natal
- Participação em Resultados

4.2 Indicadores Sociais Externos

Desde o início da Operação das Concessões da **TAESA** e no intuito de manter uma convivência harmônica com as comunidades circunvizinhas (*stakeholders*) dos empreendimentos, foram incluídas no planejamento anual de manutenção, as atividades referentes à reformas/implantação de colchetes,

porteiras, bueiros e melhoria das estradas de acesso, bem como realização de campanhas educativas e de comunicação com a divulgação do Número **0800 - 701 - 6682**, canal direto com a Companhia.

Diante da proximidade com esses *stakeholders*, são obtidos resultados satisfatórios no sentido de que além de evitar-se dificuldades de relacionamento, possibilita a formação de parcerias que refletem na proteção das instalações da **TAESA** e, com isso, a incolumidade da infraestrutura e o grau de confiabilidade do serviço prestado são significativamente preservados.

Com isso, importante destacar que quanto ao gerenciamento do impacto da empresa nas comunidades do entorno, não tiveram registros associados a este item.

Projetos de Responsabilidade Social

Uma das diretrizes da **TAESA** é otimizar, da melhor maneira possível, a aplicação dos recursos destinados a Projetos de Responsabilidade Social. Neste sentido, as Empresas que compõem o Grupo priorizam a execução de projetos regidos pela sustentabilidade e que contribuam para o desenvolvimento social, valorização da cidadania e inclusão social. A grande parte dos projetos de cunho social são atualmente patrocinados pela Empresa, utilizando-se os benefícios da Lei Rouanet”, Lei do Audiovisual, do Fundo para a Infância e Adolescência - FIA e da do Lei do Idoso.



• **Projetos contratados em 2016**

• **LEI ROUANET” (LEI Nº 8.313/91)**

A Lei Rouanet institui políticas públicas para incentivo à cultura nacional, cuja base é a promoção, proteção e valorização das expressões culturais nacionais. Possibilita que as empresas tributadas com base no lucro real apliquem uma parte do imposto de renda - IR em ações culturais no percentual de 4% para Pessoa Jurídica.

➤ Projetos executados pela Companhia no ano de 2016:

PROGRAMA DE ARTES VISUAIS DA FUNDAÇÃO CLÓVIS SALGADO

O Projeto “Programa de Artes Visuais” da Fundação Clóvis Salgado contempla a exibição de exposições e ações educativas no campo das Artes Visuais.



Fundação Clóvis Salgado

RACE

O projeto "Race" prevê a realização de 24 (vinte e quatro) apresentações na cidade de São Paulo, durante 02 (dois) meses do espetáculo "RACE", de David Mamet, dirigido por Gustavo Paso, contando com os atores Gustavo Falcão, Nill Marcondes, Yashar Zambuzzi e Heloisa Jorge e de 14 (quatorze) apresentações em 12 (doze) cidades do estado de Minas Gerais, durante 1 (mês), sendo 3 (três) apresentações no SESI Minas de Belo Horizonte e 1 (uma) apresentação em cada uma das seguintes cidades: Ituiutaba, Uberaba, Uberlândia, Patos de Minas, Montes Claros, Ipatinga, Governador Valadares, Divinópolis, Pouso Alegre, Juiz de Fora e Contagem. Todas as apresentações serão seguidas de um debate sobre o tema da peça.



Cartaz da peça "Race"

7º FESTIVAL NACIONAL DA CULTURA



Festival Nacional da Cultura

O projeto "7º Festival Nacional da Cultura" promove ações que visam contribuir de forma significativa para viabilizar o acesso gratuito da população do interior de Minas as mais variadas formas culturais e, especialmente, a música erudita, teatro e dança. Estão previstas 63 (sessenta e três) apresentações de música erudita, 11 (onze) apresentações de teatro e 5 (cinco) de dança em 7 (sete) cidades do Sul de Minas.

ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS

O projeto “Orquestra Filarmônica de Minas Gerais” destina-se à realização de 01 (um) Concerto dos Clássicos na Praça, gratuito, realizado na Praça da Assembleia, em Belo Horizonte, na Temporada 2016 da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais.



Praça da Assembléia em Belo Horizonte

PROGRAMAÇÃO CULTURAL DA MINAS AUDIOVISUAL – EXPO (MAX)

O projeto “Programação Cultural Da Minas Audiovisual – Expo (MAX)” consiste na realização da programação cultural da Minas Audiovisual Expo (“MAX”) com uma mostra de filmes nacionais e uma exposição sobre a história do audiovisual. O objetivo da MAX é fortalecer a indústria audiovisual do estado de Minas Gerais com base nas diretrizes do programa do governo federal “Brasil de Todas as Telas”. A Exposição no Museu de Artes e Ofícios - MAO atuará como uma ferramenta de sensibilização e formação para o público sobre a história do audiovisual e suas linguagens no Brasil e em Minas Gerais. A mostra, na “Serraria Souza Pinto”, apresentará um panorama atual da produção audiovisual mineira destacando as produções em animação, cinema ficcional e documental, televisão, internet e games.



Programa Cultural da Minas Audiovisual – Expo (MAX)

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES E MANUTENÇÃO DO INSTITUTO INHOTIM

O projeto “Plano Anual de Atividades e Manutenção do Instituto Inhotim” trata da manutenção e conservação dos acervos artístico e botânico do Instituto Inhotim e das diversas atividades multidisciplinares voltadas para a democratização do acesso à cultura, com ênfase de atuação nos municípios regionais. Por meio das suas atividades multidisciplinares que se aproveitam do acervo artístico e botânico, o Instituto promove a inclusão social e cidadania de crianças, jovens e adultos que visitam o parque e residentes de regiões vizinhas, beneficiadas por projetos de musicalização, promoção da cultura material e imaterial local e valorização da memória e história do entorno, entre outros projetos.



Instituto Inhotim

JAZZ FESTIVAL BRASIL

O projeto “Jazz Festival Brasil” prevê a realização de um Festival de Música na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, com 3 (três) dias de duração, onde se apresentarão bandas de Jazz Nacionais e Internacionais. A previsão é que o festival aconteça no Teatro Bradesco, no Minas Tênis Clube.



Cartaz do Jazz Festival Brasil

MÚSICAS NA IGREJA

O projeto “Músicas na Igreja” tem como objetivo fomentar a prática da música clássica e popular, clássica e religiosa em locais de fácil acesso, amplos, com grande capacidade de público, nas igrejas São José e Ermida Nossa Senhora da Piedade, na Serra da Piedade. Serão realizadas apresentações de corais, grupos vocais e artistas convidados com temas natalinos.



Projeto “Músicas na Igreja”

- **LEI DO ESPORTE ” (LEI Nº 11.438/06)**

A Lei de Incentivo ao Esporte, estabelece benefícios fiscais para pessoas físicas que estejam tributadas com base no lucro real, a fim de estimular o desenvolvimento do esporte nacional, através do patrocínio/doação para projetos desportivos e para-desportivos - 1% para Pessoa Jurídica.

FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE ATLETAS POR MEIO DA INTEGRAÇÃO NA CIÊNCIA DO ESPORTE

O projeto “Formação e Desenvolvimento de Atletas por Meio da Integração das Ciências do Esporte”, desenvolvido pelo Minas Tênis Clube, visa à formação e desenvolvimento de atletas de categorias de base (não profissionais) nas modalidades basquete, voleibol, futsal, judô, tênis, ginástica artística e natação, promovendo o treinamento, o aprimoramento, o desenvolvimento técnico e humano dos atletas, por meio de uma prática metodológica padronizada, considerando parâmetros científicos.

EXCELÊNCIA NO ESPORTE II

O projeto “Excelência no Esporte II”, desenvolvido pelo Olympico Club, contempla o treinamento das equipes de base (não profissionais) de voleibol masculino e feminino voltado à eficiência e eficácia em prol da efetividade dos resultados nos campeonatos, proporcionando condições para detecção de novos talentos na modalidade.

MACKENZIE FORMANDO ATLETAS OLÍMPICOS

O projeto “Mackenzie formando atletas olímpicos”, desenvolvido pelo Mackenzie Esporte Clube consiste na realização de atividades esportivas visando à formação e o desenvolvimento de atletas nas modalidades voleibol feminino, basquete masculino e natação feminina e masculina, propiciando ideias para a detecção e desenvolvimento de talentos no esporte de rendimento, que contempla 193 (cento e noventa e três) atletas.

- **PRONAS - “Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência” (Lei 12.715/12)**

O PRONAS permite que empresas tributadas pelo lucro real deduzam até 1% do IR para projetos de entidades filantrópicas que atendam pessoas com deficiências.

REVITALIZANDO SONHOS PELA HIDROTERAPIA

O projeto “Revitalizando sonhos pela hidroterapia” propõe a revitalização e reativação da área da piscina da APAE de Cristais de maneira a ampliar a oferta por serviço/técnica de reabilitação/habitação, possibilitando uma melhoria na qualidade de vida e inserção social da pessoa com deficiência na sociedade.

OLHAR PARA O FUTURO

O projeto “Olhar para o futuro” tem como objetivo, a modernização da APAE de Três Pontas com a integração do sistema de informação para tornar mais eficiente e eficaz o procedimento de atendimento com a aquisição de materiais e equipamentos, que permitam aumentar o repertório de técnicas e procedimentos ofertados à pessoa com deficiência.

CLÍNICA DE TERAPIA E REABILITAÇÃO – APAE DORES DE CAMPOS

O projeto “Clínica de Terapia e Reabilitação – APAE de Dores de Campos” consiste na modernização da APAE de Dores de Campos com a integração do sistema de informação para tornar mais eficiente e eficaz o procedimento de atendimento com a aquisição de materiais e equipamentos que permitam aumentar o repertório de técnicas e procedimentos ofertados à pessoa com deficiência.

- **PRONON - “Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica” (Lei 12.715/12)**

O PRONON permite que empresas tributadas pelo lucro real deduzam até 1% do IR para projetos de entidades filantrópicas na área oncológica.

DESENVOLVIMENTO DE PAINÉIS DE BIOMARCADORES COMO INSTRUMENTOS PREDITIVOS DE PROGNÓSTICO E RESPOSTA CLÍNICA AO TRATAMENTO DO CÂNCER DO COLO UTERINO, OVÁRIO E MAMA: ESTRATÉGIA PARA UMA ONCOLOGIA PERSONALIZADA

O projeto “Desenvolvimento de painéis de biomarcadores como instrumentos preditivos de prognóstico e resposta clínica ao tratamento do câncer do colo uterino, ovário e mama: estratégia para uma oncologia personalizada” pesquisa a identificação de painéis de biomarcadores como instrumento preditivo de prognóstico e resposta clínica ao tratamento do câncer de colo uterino – CCU, câncer de ovário – CO e câncer de mama – CM. O desenvolvimento de um painel de biomarcadores permitirá uma avaliação mais refinada da progressão tumoral e de sensibilidade à terapêutica específica. Essa abordagem criará meios para identificar pacientes que apresentam resistência aos esquemas de terapia sistêmica, para cânceres localmente avançados. Como referido, o desenvolvimento e validação do painel proposto neste projeto tem o potencial de reduzir a morbidade e a mortalidade por CCU, CO e CM, uma vez que faria a triagem prévia das pacientes com doença localmente avançada, que se beneficiariam com a terapêutica adequada e mais personalizada.

- **FIA - “Fundo para a Infância e Adolescência” (Lei Federal 8068/90 art. 260)**

O FIA constitui importante instrumento de estímulo à captação de recursos para o financiamento de programas e projetos em prol da criança e do adolescente. De acordo com a legislação, todas as empresas tributadas pelo lucro real, podem deduzir 1% do IR devido por meio de contribuições para os Fundos da Infância e da Adolescência.

PARQUE ADAPTADO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA

O projeto “Parque adaptado para pessoas com deficiência intelectual e múltipla” visa à implantação de um parque infantil adaptado, para as crianças e jovens com deficiência intelectual ou múltipla e transtorno do espectro do autismo (TEA) da APAE de Boa Esperança. CMDCA de Boa Esperança.

CONSTRUINDO O PRESENTE ATRAVÉS DO ESPORTE E DA ARTE PARA UM FUTURO MELHOR

O projeto “Construindo o presente através do esporte e da arte para um futuro melhor” objetiva dar continuidade ao atendimento às mais de 800 (oitocentas) crianças e adolescentes, oriundos principalmente de famílias de baixa renda e que vivem em área de vulnerabilidade social, levando-os a alcançar melhores condições de vida e, conseqüentemente, promovendo a inclusão social. Esta proposta será alcançada através da oferta de aulas teóricas e práticas de dança, música, futebol, de boxe amador em nível olímpico, capoeira, aulas de língua estrangeira, reforço escolar, jogos didáticos e canto. CMDCA de Santos Dumont.

BRINCANDO E APRENDENDO

O projeto “Brincando e aprendendo” contempla o desenvolvimento de oficinas de contos e recontos infantis, histórias e brincadeiras para crianças de 4 a 10 anos. CMDCA de Ibitité.

FAZENDA DE RECUPERAÇÃO NOVO CAMINHO

O projeto “Fazenda de Recuperação Novo Caminho” tem como propósito a aquisição de cadeiras, mesas, aparelhagem de som, amplificador, microfones, instrumentos musicais, data show e notebook, os quais serão utilizados no trabalho de prevenção ao uso de drogas e de acompanhamento dos dependentes químicos e de seus familiares. CMDCA de Lagoa da Prata.

O AMOR TRANSFORMA

O projeto “O amor transforma” consiste no atendimento à crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, extensivo ao fortalecimento e a capacitação das famílias. CMDCA de Almenara.

INCLUIR CAIS

O projeto “Incluir Cais” propõe a realização de ações em prol da defesa de direitos de crianças e adolescentes, principalmente no direito à inclusão na escola, ao atendimento especializado e a aprendizagem profissional, sua formação como cidadão e o respeito às suas necessidades. CMDCA de Contagem.

EDUCAÇÃO DE VALOR

O projeto “Educação de Valor” objetiva a realização de ações educacionais voltadas para a Garantia dos direitos da Criança no município de Betim por meio do desenvolvimento de uma série de atividades que vão desde a educação infantil à complementação da educação formal, nas áreas da cultura, esporte e ensino

profissionalizante, contribuindo para a formação integral dos participantes e a redução dos índices de vulnerabilidade social e pessoal. O projeto atende 990 (novecentos e noventa) crianças e adolescentes. CMDCA de Betim.

INSTRUMENTALIZAR PARA INCLUIR

O projeto “Instrumentalizar para Incluir” tem como foco possibilitar que a família e os profissionais da rede de ensino possam incorporar estratégias terapêuticas simples, auxiliando a pessoa com deficiência na promoção do desenvolvimento de habilidades e participação nas atividades em seu cotidiano, focadas no fortalecimento da ação Inter setorial e a promoção da inclusão social. Promover o desenvolvimento de atividades de orientação individualizada pela equipe técnica especializada (assistente social, educador físico, fonoaudiólogo, psicólogo e terapeuta ocupacional) no ambiente escolar, na prática de esporte adaptado, em esportes paraolímpicos. Fornecer equipamentos terapêuticos e órteses, atividades rítmicas e realizar um seminário para mais 200 pessoas com foco nas possibilidades e desafios para a Inclusão Escolar além de 01(um) evento esportivo com a participação da família e profissionais da educação. CMDCA de Belo Horizonte.

FORTALECENDO VÍNCULOS AFETIVOS

O projeto “ Fortalecendo Vínculos Afetivos” promove o fortalecimento dos vínculos das famílias das crianças e adolescentes inscritas no Projeto Providencia a fim de prevenir as situações de risco pessoal e social e combater a violência doméstica. O projeto Fortalecendo Vínculos Afetivos será desenvolvido no município de Belo Horizonte, nas seguintes regiões: Nordeste, Leste e Centro Sul, tendo como público alvo 600 (seiscentas) crianças e adolescentes, juntamente com suas famílias. CMDCA de Belo Horizonte.

4.3 Indicadores do Setor Elétrico

Em consonância com a Lei nº 9.991¹, as empresas do setor de energia elétrica devem investir no mínimo 1% (um por cento) de sua Receita Operacional Líquida (“ROL”) em Pesquisa e Desenvolvimento (“P&D”), distribuídos da seguinte forma, para o caso de concessões de serviços de “transmissão”:

- ❖ 0,4% para Projetos de P&D ANEEL;
- ❖ 0,4% destinados ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (“FNDCT”); e
- ❖ 0,2% para o Ministério de Minas e Energia (“MME”).

Com relação às determinações de recolhimentos e investimentos, a TAESA realizou integralmente os recolhimentos junto ao FNDCT (0,4%) e ao MME (0,2%). Com relação ao

¹ Lei no 9.991, de 24 de julho de 2000, alterada pelas Leis no 10.438, de 26 de abril de 2002, no 10.848, de 15 de março de 2004, no 11.465, de 28 de março de 2007, no 12.111, de 09 de dezembro de 2009, e no 12.212, de 20 de janeiro de 2010.

investimento direto em projetos de P&D (0,4%), a Companhia encontra-se adimplente com as normas de aplicação destes valores, em consonância com o disposto no Manual de P&D/ANEEL – 2012.

Os projetos de P&D da **TAESA** visam desenvolver novas alternativas para o setor de transmissão de energia elétrica, além de buscar constantemente projetos de pesquisa que contribuam com a sustentabilidade, meio ambiente, economia, razoabilidade e principalmente, que gerem bons resultados e benefícios à sociedade brasileira, estimulando a competitividade da indústria do país. Os resultados destes projetos contribuem para manter a vanguarda tecnológica da Companhia no âmbito do setor elétrico nacional.

Abaixo o demonstrativo dos valores referentes às aplicações em P&D no ano.

Descrição	Ano 2016
Valor da ROL	1.670.936.865,04
Obrigação de recolhimento ao FNDCT	6.683.747,46
Recolhido ao FNDCT	6.611.834,87
Obrigação de recolhimento ao MME	3.341.873,73
Recolhido ao MME	3.305.108,69
Direito de Investimento em P&D	6.683.747,46
Aplicado em P&D	7.927.710,44

Obs.: As diferenças entre o valor de obrigação de recolhimento do FNDCT e MME para os valores recolhidos, são decorrentes do período de vencimento (geralmente 40 dias). E as diferenças entre o direito de investimento em P&D e o valor realmente aplicado são decorrentes dos valores efetivamente investidos nos projetos de P&D frente ao volume acumulado disponível para investimento.

Projetos em andamento – 2016

Identificação do Projeto	0031-Polímeros
Código ANEEL	PD-4950-0447/2011
Título Completo	Desenvolvimento de Metodologia de Caracterização e de Modelo Preditivo para o Comportamento e Envelhecimento de Materiais Poliméricos Utilizados no Setor Elétrico.
Resultado esperado	Desenvolvimento de metodologia de caracterização de polímeros utilizados em redes de distribuição compactas, com a criação de um Banco de Dados com conjunto de materiais poliméricos para especificação, seleção e uso de materiais poliméricos em redes de distribuição compactas e Desenvolvimento de modelo preditivo do comportamento e envelhecimento dos materiais poliméricos; tendo como variável-resposta a vida útil dos materiais nos equipamentos e componentes instalados no sistema.
Empresa/ Concessão	Valor Realizado no Ano (R\$)
TAESA / NTE	R\$ 22.717,18
	

Identificação do Projeto	0033-Super Cabo
Código ANEEL	PD-4950-0712/2011
Título Completo	SUPERCABO - Desenvolvimento de Tecnologia de Cabos Supercondutores de Alta Temperatura para Sistemas Elétricos de Potência.
Resultado esperado	Projeto estratégico da ANEEL – Chamada 0006/2008, cujo principal objetivo é projetar, simular, construir e testar em laboratório um protótipo de cabo supercondutor (“CSC”) trifásico de alta temperatura crítica para fluxo de alta potência.
Empresa/ Concessão	Valor Realizado no Ano (R\$)
TAESA / TSN	R\$ 128.032,32
	

Identificação do Projeto	0034-Jaíba Solar
Código ANEEL	PE-0394-1113/2011
Título Completo	Arranjos Técnicos e Comerciais para a Inserção da Geração Solar Fotovoltaica na Matriz Energética Brasileira.
Resultado esperado	Desenvolver Projeto de P&D que coordene e integre a geração de novo conhecimento tecnológico em geração fotovoltaica conectada à rede elétrica. Construir uma usina solar fotovoltaica conectada à rede elétrica com capacidade instalada de 3MWp, constituída de diferentes tecnologias.
Empresa/ Concessão	Valor Realizado no Ano (R\$)
TAESA / NOVATRANS	R\$ 20.385,73
	

Identificação do Projeto	0037-Polímeros TAESA
Código ANEEL	PD-2607-0006/2013
Título Completo	Pesquisa e Desenvolvimento de Soluções Poliméricas para Problemas de Impedância Impulsiva em Sistemas de Aterramento de Torres de Transmissão de Energia Extra Alta Tensão.
Resultado esperado	Aperfeiçoamento e testes em campo do material polimérico, produto desenvolvido no P&D 3619-0903-2009, utilizado para corrigir a condutividade de solos junto aos pés de torres de transmissão de energia. Com testes em campo em 48 torres da TAESA.
Empresa/ Concessão	Valor Realizado no Ano (R\$)
TAESA / ATE	R\$ 104.400,00
TAESA / NOVATRANS	R\$ 142.842,10
TAESA / TSN	R\$ 490.531,91
	

Identificação do Projeto	0038-Fadiga de Cabos
Código ANEEL	PD-5012-0001/2013
Título Completo	Fadiga de Cabos Condutores CA, CAA e CAL: Avaliação Comparativa em Termos do Parâmetro H/W e Cálculo de Vida Residual.
Resultado esperado	Desenvolver uma Metodologia para avaliação do uso da relação H/w no projeto contra fadiga eólica de cabos condutores de energia de alumínio puro (CA), de alumínio com alma de aço (CAA) e de alumínio liga (CAL).
Empresa/ Concessão	Valor Realizado no Ano (R\$)
TAESA / ATE II	R\$ 37.311,59
ATE III	R\$ 119.600,00
	

Identificação do Projeto	0039-Laboratório TAESA
Código ANEEL	PD-2609-0001/2014
Título Completo	Pesquisa e Desenvolvimento de Sistema de Detecção por Fluorescência de Compostos Dibenzildissulfeto, DBDS e OUTROS Presentes em Óleos Isolantes e de Sistemas de Remoção dos mesmos Via Filtros Ativos.
Resultado esperado	Desenvolver linhas de pesquisa para detecção e remoção de Dibenzildissulfeto (DBDS), Acetileno e outros compostos químicos usualmente presentes em óleos minerais isolantes.
Empresa/ Concessão	Valor Realizado no Ano (R\$)
TAESA / ATE	R\$ 21.666,67
TAESA / ATE II	R\$ 92.155,28
TAESA / GTESA	R\$ 13.001,76
TAESA / NOVATRANS	R\$ 964.680,00
TAESA / PAT	R\$ 119.332,97
TAESA / STE	R\$ 92.376,89
TAESA / TSN	R\$ 61.163,86
TAESA/ ETAU	R\$ 48.250,00
	

Identificação do Projeto	0040-Ergonomia
Código ANEEL	PD-2609-0003/2014
Título Completo	Metodologia de inferência computacional visando melhorias no processo de identificação, prevenção e tratamento de doenças ergonômicas e acidentes do trabalho.
Resultado esperado	Desenvolvimento de software para inferência computacional com aplicação de logica Fuzzy para tratamento de dados obtidos em campo através de estudo psicossocial.
Empresa/ Concessão	Valor Realizado no Ano (R\$)
TAESA / ATE III	R\$ 133.560,00
TAESA / ETEO	R\$ 98.900,00
TAESA / NOVATRANS	R\$ 174.927,31
TAESA / NTE	R\$ 20.971,23
TAESA/ ETAU	R\$ 300,00
	

Identificação do Projeto	0042-Análise de Imagens
Código ANEEL	PD-02609-0042/2016
Título Completo	Aplicativo computacional inteligente de aquisição e tratamento automático de imagens para monitoramento de manobras de chaves seccionadoras, inspeção e diagnóstico de falhas em equipamentos.
Resultado esperado	Utilização deste recurso para garantir manobras bem sucedidas de chaves seccionadoras, permitindo a confirmação do estado destas após a realização de uma operação de telecontrole. Além disso, a utilização de imagem térmica irá permitir a identificação preventiva de falhas nos equipamentos supervisionados. Esse desenvolvimento de inteligência artificial é hoje uma tecnologia não disponível no setor elétrico, por isso objetiva que as análises sejam feitas automaticamente.
Empresa/ Concessão	Valor Realizado no Ano (R\$)
TAESA/NOVATRANS	R\$ 1.406.301,44
	

Identificação do Projeto	0044-Projeto Faixa de Servidão
Código ANEEL	PD-2607-0044/2016
Título Completo	Estudo de Ações para Mitigação de Riscos de Desligamentos das Linhas de Transmissão por Queimadas e Avaliação de Métodos de Manutenção de Faixas de Servidão.
Resultado esperado	A pesquisa prevê criar um indicador de criticidade do trecho nas LTs, através da correlação do ciclo de crescimento de espécies florestais a resposta em diferentes sensores e, construir modelagem para análise destes parâmetros e outros dos meios físico, biótico e socioeconômico.
Empresa/ Concessão	Valor Realizado no Ano (R\$)
TAESA/TSN	R\$ 2.290.128,34
	

Identificação do Projeto	0045-Inspeção de Tirantes
Código ANEEL	PD-5012-0045/2016
Título Completo	Diagnóstico e Desenvolvimento de Metodologia de Inspeção Preditiva e Não Destrutiva da Corrosão dos Estais das Torres de Transmissão de Energia – Estudo de Caso: LT 230 kV Paraíso – Açú.
Resultado esperado	O produto principal do projeto, a metodologia de diagnóstico da corrosão por meio da combinação e correlação de técnicas eletroquímicas e de reflectometria de impulso terá aplicabilidade a todo o setor elétrico, no âmbito das linhas de transmissão de energia, para a avaliação tanto dos tirantes das torres estaiadas como também para das fundações e sistemas metálicos externos.
Empresa/ Concessão	Valor Realizado no Ano (R\$)
TAESA/ATE	R\$ 236.652,83
TAESA/ATE II	R\$ 538.440,00
	

Identificação do Projeto	9150-PGestão-2015
Código ANEEL	PG-2607-2015/2015
Título Completo	Projeto de Gestão do Programa de P&D ANO 2015.
Resultado esperado	Gerenciamento das atividades executadas pelo programa de P&D referente ao ano de 2014.
Empresa/ Concessão	Valor Realizado no Ano (R\$)
TAESA / TSN	R\$ 230,14
TAESA/ETEO	R\$ 9.500,00
TAESA/MUNIRAH	R\$ 15.000,00
TAESA/NOVATRANS	R\$ 248.900,00

Identificação do Projeto	9160-PGestão-2016
Código ANEEL	PG-2607-2016/2016
Título Completo	Projeto de Gestão do Programa de P&D ANO 2016
Resultado esperado	Gerenciamento das atividades executadas pelo programa de P&D referente ao ano de 2015.
Empresa/ Concessão	Valor Realizado no Ano (R\$)
TAESA/ ATE III	R\$ 22.832,00
TAESA/ TSN	R\$ 29.651,48
TAESA/ SGT	R\$ 5.898,29
TAESA/ PATESA	R\$ 16.862,34
TAESA/ NOVATRANS	R\$ 72.763,92
TAESA/ NTE	R\$ 47.476,32
TAESA/ MUNIRAH	R\$ 15.127,40
TAESA/ GTESA	R\$ 7.132,29
TAESA/ ETEO	R\$ 45.290,07
TAESA/ ETAU	R\$ 7.632,29
TAESA/ BRASNORTE	R\$ 19.832,29
TAESA/ ATE II	R\$ 23.831,33
TAESA/ ATE	R\$ 28.662,50
TAESA/STE	R\$ 3.832,29

5. Dimensão Ambiental

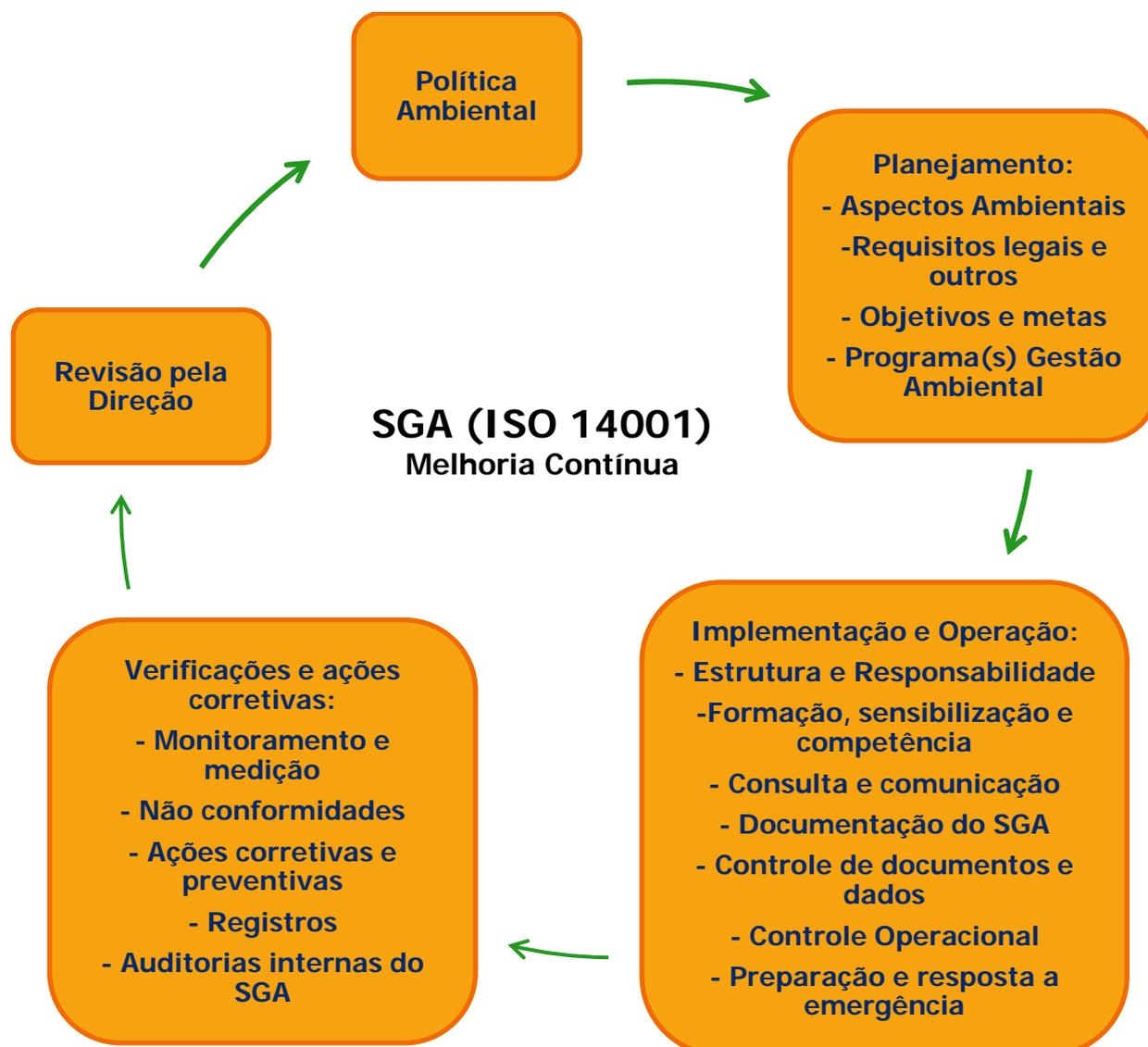
A TAESA possui uma Política Ambiental e está em fase de revisão/atualização do Sistema de Gestão Ambiental, que versa sobre os aspectos sociais e ambientais de seus empreendimentos, buscando manter um relacionamento ético, respeitoso e saudável com as comunidades do entorno, com o meio ambiente e com a sociedade em geral. Dotada de uma visão ampliada, que vai além do foco econômico-operacional e financeiro, a Companhia entende que seu sucesso organizacional está vinculado também com seu desempenho socioambiental e, por essa razão, considera estratégica a gestão de tais aspectos.

5.1 Sistema de Gestão Ambiental

O Sistema de Gestão Ambiental (SGA), que se encontra em fase de revisão/atualização, cuja finalidade é a melhoria contínua da eficácia e eficiência de seus serviços e de seu desempenho ambiental, deve prover soluções para a minimização de suas necessidades ambientais através do planejamento, alocação de recursos, atribuição de responsabilidades e avaliação das práticas, procedimentos e processos adotados, em

base contínua. O SGA deverá ser um processo ininterrupto, participativo e transversal, que atinge diversas áreas da empresa.

Destaca-se que o referido documento será aplicável às suas controladas e que teve como base as Normas descritas na ABNT NBR ISO 14001:2004 e ABNT NBR ISO 14031:2004 – padrões internacionalmente respeitados e reconhecidos e que pode ser representado resumidamente da seguinte forma:



Descrição

O foco do SGA é garantir, primeiramente, que todos os requisitos legais relacionados ao desempenho das operações da Companhia sejam cumpridos e, posteriormente, que sejam melhorados. A política ambiental da **TAESA** não se restringe ao cumprimento estrito das leis e dos contratos que detém, buscando constantemente o estabelecimento de metas próprias, preventivas de desempenho ambiental e social (por vezes não abordadas pelos requisitos legais e contratuais). O SGA deverá ser composto pela Política Ambiental, pelo Manual de Gestão e por Programas Ambientais e Sociais. Tais documentos estabelecerão os objetivos e metas a serem cumpridos, os planos de ação, critérios, indicadores de desempenho, processos de gestão, avaliação, monitoramento e revisão. O Sistema de Gestão Ambiental será aplicado a toda a Companhia e extensível para todo o grupo TAESA, estando todos os seus colaboradores, terceirizados e parceiros submetidos às suas diretrizes, aprimorando a condução de suas tarefas.

A Administração do desempenho socioambiental do **GRUPO TAESA** encontra-se diretamente vinculada à Diretoria Geral.

O Órgão principal de Gestão do SGA será a Alta Direção, composta pelos: Diretor Técnico Operacional, Diretor Jurídico e Regulatório, Gerente de Gestão de Ativos, Gerentes Regionais e pelo Coordenador de Meio Ambiente da GGA-DTO, sendo este último, o Gestor do SGA.

Dentre as atribuições previstas para o Comitê Diretor está a avaliação sistemática do SGA que ocorre em intervalos regulares, momento em que são conferidos os seguintes itens: adequação,

pertinência, eficácia e eficiência de suas ações.

Revisão é um processo inerente ao SGA e é baseada nas avaliações a partir do monitoramento das atividades realizadas, bem como em situações diferenciadas durante o ano tais como, incidentes ou alterações na legislação. Dessa forma, os processos são revistos e, quando for o caso, adequados para que se alcancem os objetivos e metas previstos no SGA.

Toda a formatação e revisão do SGA são desenvolvidas de maneira participativa, construtiva, chamando as partes interessadas para o diálogo, a fim de que suas demandas e expectativas, atuais e futuras, sejam consideradas e retratadas no processo de estabelecimento das metas e objetivos dos Programas do SGA.

O SGA deverá contar também com processos para identificação e monitoramento das necessidades e expectativas das partes interessadas em relação à Companhia. Tais processos incluem as pessoas na organização, vizinhos da faixa de servidão, proprietários, investidores e potenciais investidores, órgãos reguladores, fornecedores e prestadores de serviço, assim como a sociedade, em geral.

Outro importante aspecto do SGA da **TAESA** reside nos critérios e ações que visam à qualidade do relacionamento com seus colaboradores, terceirizados e parceiros. Para tanto, a Companhia deverá estabelecer diretrizes comportamentais, a fim de aprimorar continuamente o clima organizacional, contribuindo com o aumento da satisfação e o desempenho individual, isto, baseada nos aspectos: ambientais, sociais, operacionais e econômicos.

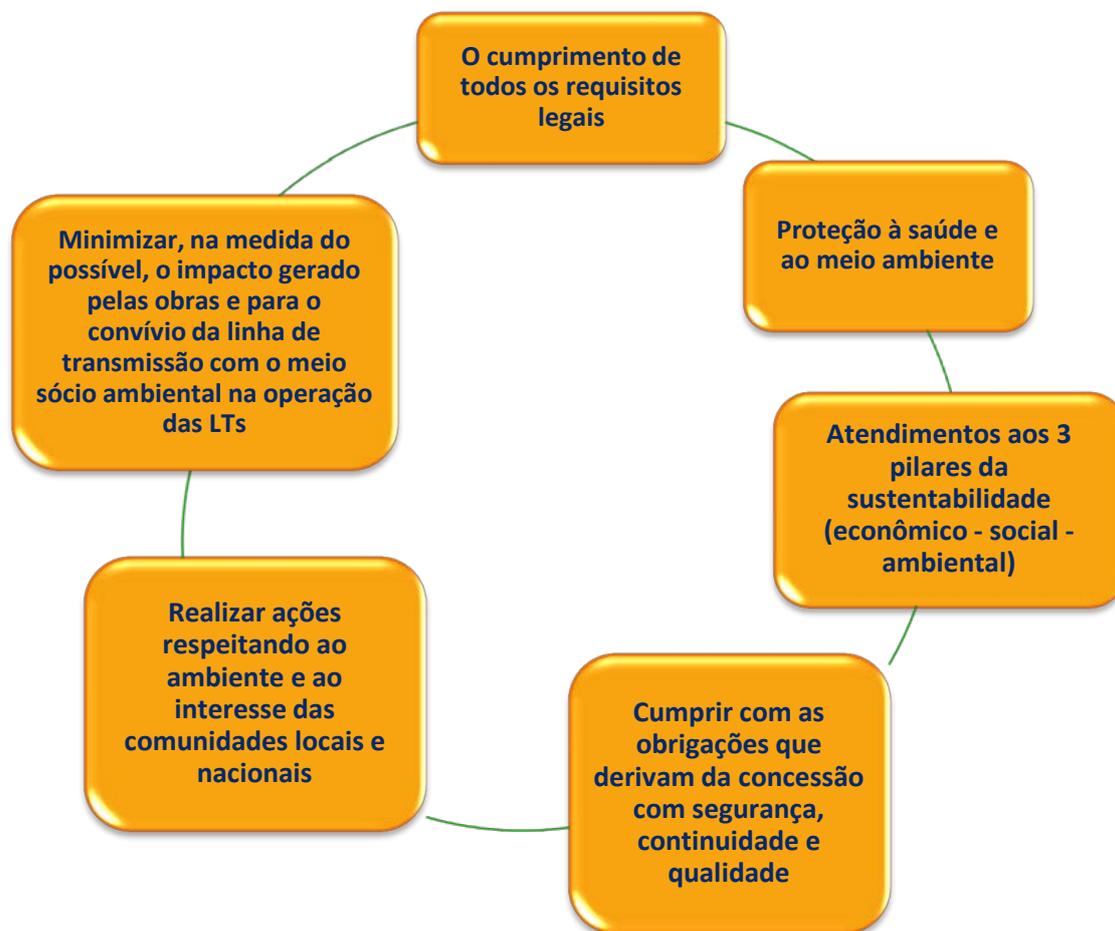
Adicionalmente, a Companhia busca o aprimoramento do ambiente de trabalho, aperfeiçoando as condições físicas do espaço compartilhado pelos empregados. Busca também incentivar oportunidades que proporcionem maior participação e envolvimento das equipes, inclusive quanto aos processos de tomada de decisão; proporcionar treinamento contínuo e planejamento de carreira; reconhecendo e recompensando seus empregados.

Com relação aos fornecedores e parceiros, além de proporcionar as

melhores condições de trabalho, a Empresa busca constantemente a aproximação e interação com as partes. A Companhia disponibiliza a cooperação técnica para a validação da capacidade e segurança de seus processos, motiva seus fornecedores e prestadores de serviço a implantar programas e ações de melhoria contínua de desempenho ambiental, e verificando periodicamente a conformidade de seus processos, tomando por base os requisitos contratuais assumidos.

Política Ambiental

A Política Ambiental é o documento central do SGA do qual derivam todas as ações gerenciais e operacionais relacionadas aos aspectos ambientais do negócio e que possuem os seguintes princípios:



Os Programas Ambientais e Sociais, que também se encontram em fase de revisão/atualização deverão ter como finalidade a tradução da Política Ambiental em diretrizes, planos, ações e estratégias, conforme ciclo citado acima, que levem a cabo a sua realização, assegurando assim, o alcance do desempenho ambiental da Companhia. Tais requisitos são classificados em dois grupos:

- i) desempenho mínimo – são aqueles de caráter compulsório ou que podem gerar situações de risco elevado; e
- ii) desempenho – melhoria contínua - relacionados ao atendimento das expectativas das partes interessadas.

Os programas existem para garantir que sejam cumpridos os critérios ambientais pertinentes a todas as fases de condução dos trabalhos do **GRUPO TAESA**, desde a construção, até operação e manutenção das Linhas de Transmissão. Tais critérios são identificados na legislação ambiental pertinente, nas especificações técnicas da condução dos trabalhos e em outros documentos normativos, relacionados aos trabalhos das concessionárias.

Dessa forma, os Programas Sociais e Ambientais contêm uma enorme diversidade de ações e itens a serem controlados e monitorados. Todas as suas etapas são descritas detalhadamente.

Em geral os Programas, deverão contar, quando necessário, com os seguintes itens:

- Nome e apresentação do que é o Programa;
- Objetivo;
- Metas a serem verificadas, e seus quantitativos, quando for o caso;

- Possíveis programas de apoio ou transversais;
- Cronograma;
- Metodologia;
- Matriz de autoridade / responsabilidade;
- Indicadores de desempenho;
- Documentos associados;
- Histórico; e
- Público-Alvo.

Ainda na dimensão ambiental é importante mencionar a Compensação Ambiental das concessões de serviços públicos, estabelecida pela Lei Federal nº 9.985/2000 e regulamentada pelo Decreto nº 4.340/2002 e que, portanto, constitui uma obrigação legal de todos os empreendimentos causadores de significativo impacto ambiental.

Os empreendedores ficam obrigados a apoiar a implantação e manutenção de Unidade de Conservação por meio da aplicação de recursos correspondentes em até 0,5% (alterado pelo Decreto Federal nº 6848/2009) dos custos totais previstos para a implantação do empreendimento. Todas as empresas do Grupo **TAESA** tiveram seus percentuais de investimentos avaliados e aprovados pelos Órgãos ambientais.

Ressalta-se que anteriormente a publicação do Decreto Federal nº 6.848/2009, não havia regramento legal que determinasse o limite percentual para investimento em Compensação Ambiental.

O *status* dos contratos/termos relacionados à execução de ações e determinações vinculadas aos projetos de Compensação Ambiental podem ser conferidos abaixo, baseados nos cronogramas estabelecidos pelos Órgãos Ambientais e anexos aos contratos principais.

➤ **Linha de Transmissão Sudeste Nordeste**

Em relação à Compensação Ambiental, foi assinado com o IBAMA, o Termo de Compromisso datado de 04 de março de 2005, que estabeleceu o investimento pela TAESA (TSN) da quantia total de R\$ 6.305.888,76 (seis milhões, trezentos e cinco mil, oitocentos e oitenta e oito reais e setenta e seis centavos) para ser aplicada nas seguintes localidades:

- Unidades Federais (Parque Nacional da Chapada Diamantina);
- Unidades Estaduais (APA de Pouso Alto); e
- Unidades Municipais (Parque Municipal do Lavapés no Município de Cavalcante).

Com relação às Unidades Federais, em consonância com disposto no Termo de Compromisso de Aplicação dos Recursos de Compensação Ambiental, celebrado em 28 de abril de 2010 entre a **TAESA** (Concessão 097/2000) e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO), relata-se que foram quitadas todas as parcelas descritas no referido contrato, totalizando o montante R\$5.681.000,00 (cinco milhões, seiscentos e oitenta e um mil reais), cuja aplicação foi destinada ao Parque Nacional Chapada da Diamantina - BA. O ICMBio expediu em 23 de dezembro de 2010 o Termo de Quitação Total do valor acordado entre a **TAESA** (Concessão 097/2000) e o Instituto.

Relativamente às Unidades Estaduais, para a quitação total das obrigações de Compensação Ambiental em relação à Concessão nº 097/2000, o montante determinado foi de R\$125.000,00 (cento e vinte cinco mil reais). Em 2014, 98% (noventa e oito por cento) dos

investimentos foram devidamente aplicados junto à Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Goiás (SEMARH) de acordo com determinação do ICMBio. O restante do investimento está programado para o exercício de 2017 (aguarda-se a definição de aplicação do saldo pelo Órgão Licenciador), quando a Concessão pleiteará a emissão do Termo de Quitação Integral referente às Unidades Estaduais.

No tocante às Unidades Municipais, o compromisso de Compensação Ambiental está praticamente liquidado, pois já foram aplicados praticamente 99% (noventa e nove por cento) dos investimentos determinados. O restante do investimento está programado para o exercício de 2017 (aguarda-se a definição de aplicação do saldo pelo Órgão Licenciador), quando a Concessão pleiteará a emissão do termo de quitação integral referente às Unidades Municipais.

➤ **Linha de Transmissão Camaçari II – Sapeacu**

A **TAESA** firmou com a Secretaria Estadual do Meio Ambiente da Bahia-SEMA/BA, órgão ambiental estadual da Bahia, um Termo de Compromisso em 05 de dezembro de 2012, por meio do qual ficou estabelecida a quantia de R\$ 280.201,25 (duzentos e oitenta mil, duzentos e um reais e vinte e cinco centavos). O investimento do processo está em fase de aplicação e a previsão para cumprimento está prevista para o ano de 2017.

➤ **Linha de Transmissão Santa Cruz – Paraíso Açú II**

O IDEMA – Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente, órgão estadual do Rio Grande do Norte, aprovou o valor de R\$177.707,35

(cento e setenta e sete mil, setecentos e sete reais e trinta e cinco centavos), o que correspondeu a 0,73% do valor do empreendimento, a ser aplicado na Unidade de Conservação estadual.

O recurso supra descrito foi integralmente aplicado por meio da aquisição de equipamentos de informática, móveis e um veículo tipo pick-up para a Administração e Núcleo de Unidades de Conservação do IDEMA.

A compensação ambiental referente ao trecho LT Sta Cruz – Paraíso Açú foi devidamente quitada junto ao Órgão Ambiental, sob o número 02/2004 de 19 de julho de 2004.

➤ **Linha de Transmissão Goianinha – Mussuré II**

O IBAMA aprovou o valor de R\$105.850,00 (cento e cinco mil, oitocentos e cinquenta reais), 0,73% do valor do investimento, a ser aplicado na Unidade de Conservação abaixo descrita.

- Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha – PE

Semelhante ao trecho LT Sta Cruz – Paraíso Açú, destaca-se que a compensação ambiental do trecho LT Goianinha – Mussuré II, foi devidamente quitada junto ao Órgão ambiental, sob o número de processo 02001.001174/2005-28 de 04 de agosto de 2006.

➤ **Linha de Transmissão Norte Sul II**

A TAESA cumpriu com todas as obrigações de Compensação Ambiental cuja aplicação em Unidades de Conservação nos estados por onde passa a LT Norte-Sul II totalizou R\$ 6.042.000,00 (seis milhões e quarenta e dois mil reais). O Termo de

Quitação está em fase de celebração, previsto para ser emitido em 2017.

Unidades beneficiadas com recursos de Compensação Ambiental da TAESA (Novatrans):

- Reserva Biológica de Gurupi – MA
- Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins – TO
- Parque Nacional Nascente do Rio Parnaíba – PI/MA/TO/BA
- Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros – GO
- Área de Proteção Ambiental do Descoberto – DF
- Parque Nacional do Itatiaia – RJ

Em relação à Fundação Nacional do Índio (FUNAI), foi aprovado o valor de R\$ 1.200.000,00 (um milhão e duzentos mil reais) para aplicação, a título de Compensação Ambiental, para beneficiar a Comunidade Indígena Avá Canoeiro, tendo em vista que o empreendimento gerou interferência na área desta Comunidade. O cumprimento das obrigações está previsto para ser finalizado no ano de 2018.

➤ **Linha de Transmissão Assis - Sumaré**

- Estação Experimental e Ecológica de Assis – SP

A compensação foi efetivada por meio da recuperação de uma área de 68,44 ha., com o plantio de 116.348 mudas de árvores de espécies nativas na Estação Experimental e Ecológica de Assis, vinculada ao Instituto Florestal de São Paulo. A ETEO quitou todos os seus compromissos relacionados à compensação ambiental (Termo de Compromisso de Recuperação

Ambiental Nº 001/01 (TCRA)), através do Ofício ETPP 025/2.005.

➤ **Linha de Transmissão Colinas – Marabá e Carajás – Itacaiúnas**

A Compensação Ambiental referente à Licença de Operação nº 5123/2010, emitida pela Secretaria do Meio Ambiente do estado do Pará – SEMA/PA, foi integralmente aplicada pela ATE III na quantia de R\$ 1.261.793,00 (um milhão duzentos e sessenta e um mil, setecentos e noventa e três reais). Estima-se que o termo de quitação seja expedido no ano de 2017.

➤ **Linha de Transmissão Itacaiúnas – Colinas**

Em relação à Compensação Ambiental referente à Licença de Operação nº 753/2008, o IBAMA definiu as unidades gestoras para a efetiva realização do investimento. Dessa forma, esta obrigação está em fase de cumprimento. Estima-se que as obrigações sejam liquidadas até o ano de 2017.

➤ **Linha de Transmissão Londrina – Araraquara.**

A ATE concluiu até dezembro de 2014, 90% (noventa por cento) de sua obrigação em relação à Compensação Ambiental do total destinado de R\$ 1.849.446,95 (um milhão, oitocentos e quarenta e nove mil, quatrocentos e quarenta e seis reais, noventa e cinco centavos). Espera-se em 2017, a conclusão do investimento e a consequente solicitação da emissão do Termo de Quitação Total pelo órgão correspondente.

➤ **Linha de Transmissão Colinas – Sobradinho.**

Em 09 de julho de 2008, a ATE II obteve a quitação da Compensação Ambiental pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio no total de R\$ 2.420.535,00 (dois milhões quatrocentos e vinte mil, quinhentos e trinta e cinco reais).

Em 2012, a ATE II investiu R\$ 400.000,00 (quatrocentos mil reais) junto ao Parque Estadual do Mirador, no Estado do Maranhão.

Assim, a destinação do valor total de R\$ 2.820.535,00 (dois milhões, oitocentos e vinte mil, quinhentos e trinta e cinco reais), destinado à Compensação Ambiental em relação ao empreendimento, foi devidamente cumprido, somente aguarda-se a emissão do termo formal de quitação que está previsto para o ano de 2017.

➤ **Linha de Transmissão Xingó – Angelim II**

O ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, aprovou o valor de R\$577.179,00 (quinhentos e setenta e sete mil, cento e setenta e nove reais) para aplicação na Reserva Biológica de Pedra Talhada.

O desembolso foi realizado pela NTE junto à Caixa Econômica Federal, no valor acima descrito, por meio de depósito identificado em Conta de Compensação Ambiental em atendimento ao Termo de Compromisso firmado com o ICMBio.

Desta forma, a compensação ambiental referente à LT Xingó – Angelim II foi devidamente quitada junto ao Órgão Ambiental. O Termo de Quitação Integral foi emitido, pelo ICMBio, em 11 de Janeiro de 2011.

➤ **Linha de Transmissão Angelim – Campina Grande II**

Semelhante ao trecho LT Xingó – Angelim II, destaca-se que a compensação ambiental do trecho LT Angelim – Campina Grande II, também foi devidamente quitada junto ao Órgão Ambiental. O Termo de Quitação Integral foi emitido, pelo ICMBio, em 28 de Abril de 2010.

O desembolso efetivado junto ao ICMBio, totalizou o montante de R\$ 293.950,52 (duzentos e noventa e três mil, novecentos e cinquenta reais e cinquenta e dois centavos), que foram aplicados na Reserva Biológica de Saltinho, em atendimento aos Termos de Compromisso celebrados.

➤ **Linha de Transmissão Uruguiana – Santa Rosa**

A STE está em fase de aplicação do Plano de Trabalho pela Fundação Estadual de Proteção Ambiental (FEPAM) referente ao Termo de Compromisso de Compensação Ambiental. Assim, estima-se que o investimento de R\$ 181.046,13 (cento e oitenta e um mil quarenta e seis reais e treze centavos) seja concluído até o ano de 2017.

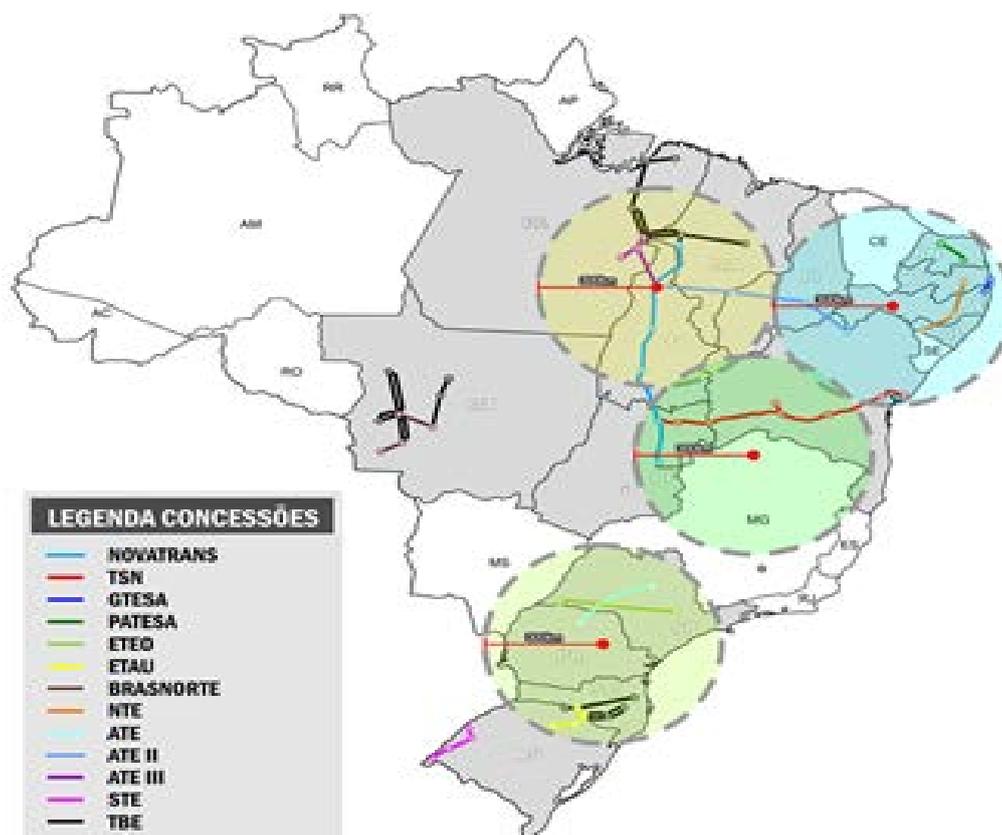
5.2. Programas ambientais

Historicamente o modelo do SGA da TAESA, que se encontra em revisão/atualização, foi desenvolvido para atendimento a solicitações do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) na fase de Licenciamento Ambiental da Interligação LT 500 kV Norte – Sul II (antiga Novatrans) e vem sendo adaptado às novas concessões que foram sendo adquiridas pela Terna, hoje TAESA.

De todos os Programas propostos inicialmente, ao longo do processo de Licenciamento e Gestão Ambiental dos Ativos da TAESA, alguns se tornaram inativos por não apresentarem registros de atividades por um longo período de tempo, podendo estes programas ser reativados em função de novas demandas específicas, o que gerará novos registros.

Atualmente os Programas Ambientais e Sociais que se encontram ativos no SGA da TAESA são coincidentes com os Programas Ambientais e Sociais que, por meio do desenvolvimento de atividades e registros, criam subsídios para o atendimento das Condições Específicas das Licenças Ambientais de Operação da TAESA emitidas pelos Órgãos Competentes, bem como outras demandas de eventuais clientes externos.

Vale ressaltar que a TAESA possui um quadro de colaboradores, integrantes da Gerência de Gestão de Ativos (Diretoria Técnica), para apoiar nas ações a serem executadas em campo e que demonstra-se da seguinte forma:



Regional Brasília	Técnico Meio Ambiente Antonio Arlindo, Sede em Minaçu – GO, atendendo a 1.716 km de Linhas, (TSN - SE Serra da Mesa I a SE Bom Jesus da Lapa e NVT - SE Samambaia a SE Gurupi);
Regional Assis	Técnico Meio Ambiente Ewandro Henrique, Sede na Cidade de Assis – SP, atendendo 1.241 km de Linhas (ETEO, ATE I e STE);
Regional João Pessoa	Técnico Meio Ambiente Anderson Ribeiro Alves, Sede em João Pessoa – PB, responsável por 1392 km de Linhas (GTESA, PATESA, NTE, ATE II – SE Sobradinho a SE São João do Piauí e TSN - SE Bom Jesus da Lapa a SE Camaçari);
Regional Araguaína	Técnico Meio Ambiente Robson Tavares, sede em Araguaína – TO, atendendo 2.610 km de Linhas (ATE III, NVT SE Gurupi a SE Imperatriz e ATE II entre as SE's de São João do Piauí e Colinas).

O objetivo desta equipe é manter a Legalidade Ambiental das Atividades de Operação e Manutenção dos Ativos da Companhia responsáveis pela Disponibilidade do Sistema de Transmissão de Energia Elétrica, implantando processos visando o Gerenciamento Ambiental em todos estes Ativos.

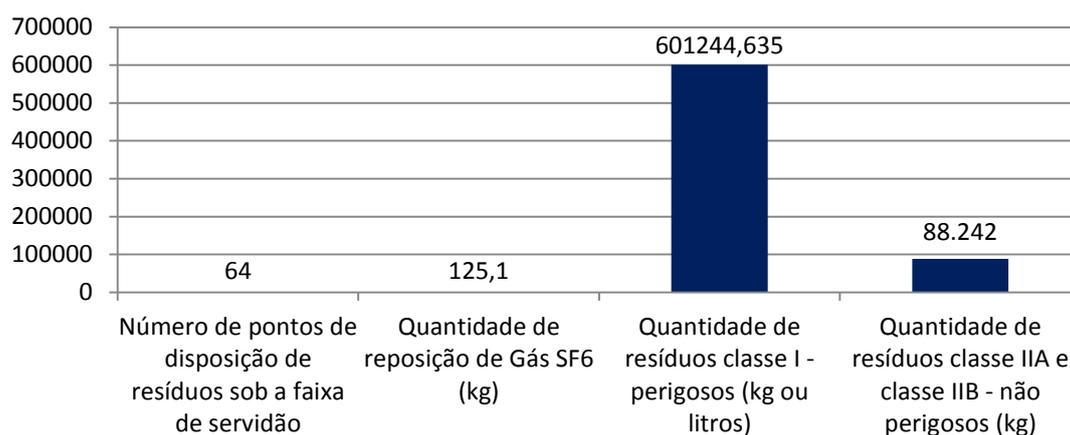
Os recursos financeiros aplicados estão englobados nos custos de manutenção das instalações da Companhia.

A seguir são elencados os programas desenvolvidos pela TAESA:

<u>Programa de Gestão de Resíduos – PGR</u>	Os resíduos produzidos nos escritórios pela Companhia são, em sua grande maioria, do tipo Classe II B - Inertes e são coletados pelas Prefeituras Municipais. O Programa de Gestão de Resíduos tem como objetivo central a definição de diretrizes para o gerenciamento dos resíduos sólidos resultantes dos processos de operação da Empresa (coleta, manuseio e embalagem, armazenamento temporário, transporte, tratamento e disposição final). Tal programa é voltado tanto para colaboradores diretos, quanto para prestadores de serviços. Dentre os objetivos específicos, destacam-se: (i) O atendimento às exigências da legislação vigente; e (ii) A eliminação/minimização dos riscos ambientais, prevenção da poluição, preservação dos recursos naturais e atendimento às necessidades e expectativas das partes interessadas.
--	---

PGR - TAESA 2016		Total
Número de pontos de disposição de resíduos sob a faixa de servidão		64
Quantidade de reposição de Gás SF6 (kg)		125,1
Quantidade de resíduos classe I - perigosos (kg ou litros)		601244,635
Quantidade de resíduos classe IIA e classe IIB - não perigosos (kg)		88.242

Programa de Gestão de Resíduos - PGR



Programa de Manutenção das Vias de Acesso e da Faixa de Servidão

O Programa de Manutenção das Vias de Acesso e da Faixa de Servidão objetiva a verificação preventiva e identificação de não conformidades de natureza ambiental nas áreas localizadas em vias de acesso, nas praças das torres e nas faixas de servidão. Adicionalmente, deve-se realizar a adoção, execução, fiscalização, monitoramento e aprovação das ações corretivas relacionadas. Necessário, ainda, a recuperação das áreas que tenham sofrido algum tipo de alteração em suas características naturais, a fim de que o local da interferência retorne às condições ecológicas previamente existentes. Nesse sentido o Programa prevê ações conservacionistas, cujas metas são: /- recomposição topográfica; e // - A recomposição florística e paisagística das áreas identificadas. O foco das principais ações adotadas reside no preparo do solo e no restabelecimento da vegetação.

Em relação à recomposição florística e paisagística, devem ser atendidos os seguintes requisitos: /- Utilização de espécies nativas da região; //- Adoção de modelos de plantio baseados na sucessão ecológica; /// - Utilização de espécies arbustivas e herbáceas (preferencialmente leguminosas) de ciclo anual para recobrimento imediato do solo; e /V - Utilização de espécies arbóreas de rápido crescimento para recuperação da área o mais breve possível.

	Os resultados esperados dessas ações devem ser a estabilidade do solo, condições para tráfego de pessoal e equipamentos para manutenção da Linha de Transmissão, estabilização dos processos erosivos, aspectos paisagísticos similares à área do entorno e sistemas eficientes de drenagem superficial.
--	--

O Programa de Manutenção das Vias de Acesso e da Faixa de Servidão é realizado em 4 (quatro) fases distintas: (a) planejamento; (b) implantação; (c) monitoramento e (d) manutenção.

Abaixo citamos as principais ações realizadas durante as fases de Implantação e de Manutenção.

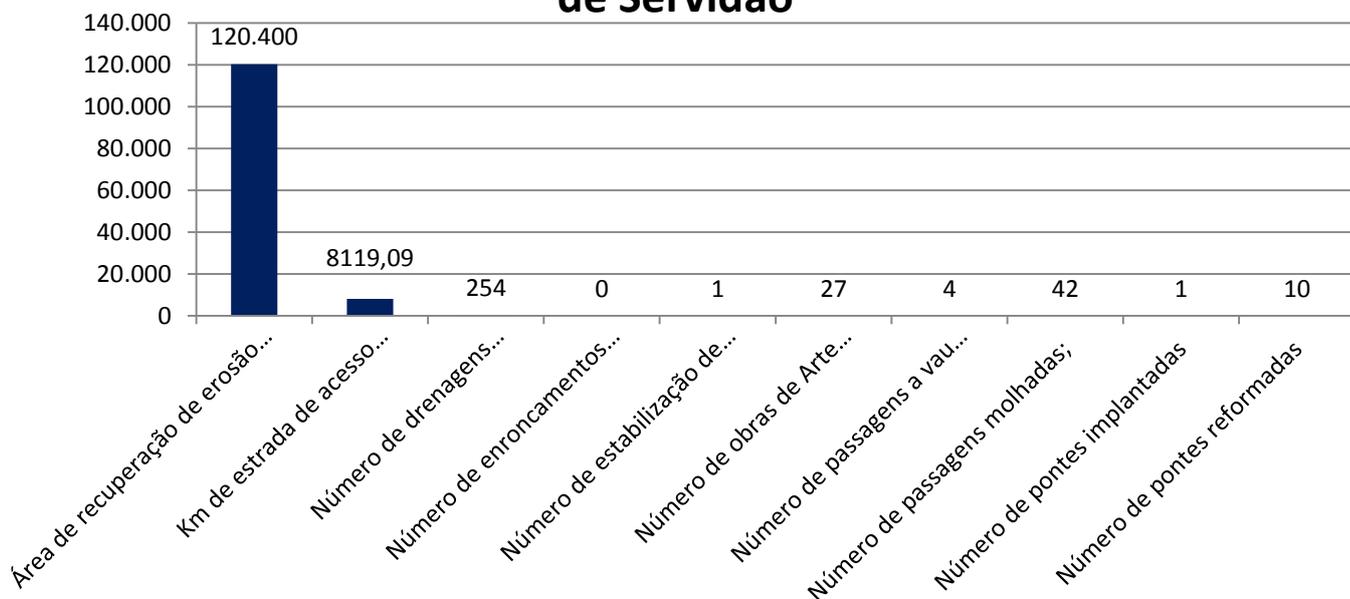
Implantação	<ul style="list-style-type: none"> • Recomposição topográfica; • Amenização dos taludes e reapeçoamento do terreno; • Adequação da drenagem superficial; • Proteção de taludes e bermas; <ul style="list-style-type: none"> ○ Telas Georreforçadoras; ○ Mantas/telas Vegetais Biodegradáveis; ○ Bermalongas; ○ Almofadas; • Revegetação; • Preparo do solo; e • Seleção de espécies.
Manutenção dos Plantios Efetuados	<ul style="list-style-type: none"> • Cercamento da área; • Irrigação; • Controle Fitossanitário; • Roçada e Coroamento; • Reposição das mudas; e • Adubação de cobertura. <p>Telas Georreforçadoras - Consiste em malha vegetal flexível de materiais fibrosos, resistentes e entrelaçados, amarradas com fios de aço para garantir sua estabilidade. Este material proporciona reforço mecânico para o solo até o desenvolvimento do sistema radicular da vegetação. É constituída de produtos totalmente biodegradáveis.</p> <p>Mantas/telas Vegetais Biodegradáveis - São estruturas biotêxteis orgânicas compostas de materiais fibrosos picados (mantas) ou inteiros (telas), entrelaçados entre si por uma malha de fios têxteis vegetais resistentes ou biodegradáveis (telas).</p>



Fotos 1-3: Recuperação de Acesso – Trecho II Assis/Araraquara – ATE I.

Indicadores do Programa de Manutenção de Acesso e Faixa - TAESA 2016	Total
Área de recuperação de erosão (m ²);	120.400
Km de estrada de acesso recuperado	8119,09
Número de drenagens superficiais implantadas (camalhão com saída d'água)	254
Número de enroncamentos implantados	0
Número de estabilização de talude de corte/aterro	1
Número de obras de Arte (bueiros)	27
Número de passagens a vau (pedras argamassadas)	4
Número de passagens molhadas;	42
Número de pontes implantadas	1
Número de pontes reformadas	10

Programa de Manutenção de Vias de Acesso e Faixa de Servidão



Programa de Recuperação de Áreas Degradadas – PRAD

O Programa de Recuperação de Áreas Degradadas – PRAD objetiva a realização de ações corretivas associadas às não conformidades identificadas durante o processo de vistoria.

Destaques dos Indicadores de Desempenho:

- Área total recomposta, por tipo de vegetação introduzida (gramíneas, leguminosas forrageiras e espécies arbóreas nativas em plantios heterogêneos);
- Área total revegetada, por praças e por canteiro de obras;
- Número de intervenções adotadas, por tipo de intervenção (canais de desvio de drenagem, muros de proteção, caixas de dissipação de energia, telas georreforçadas, mantas e telas biodegradáveis, bermalongas e almofadas); e
- Número de intervenções emergenciais adotadas.

A recuperação de área degradada pode ser realizada implantando-se drenagens superficiais, dissipadores de energia e revegetação com espécies da própria região.

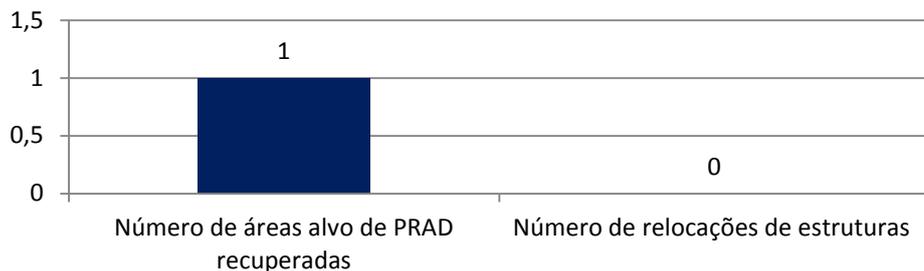
Os recursos financeiros aplicados a este programa estão englobados nos custos de manutenção das instalações das Empresas.



Fotos 4-9: PRAD vãos das Torres 586 e 710 em atendimento a condicionante 2.13 da LO 579/2006 (ATE II).

Indicadores PRAD 2016 TAESA	Total
Número de áreas alvo de PRAD recuperadas	1
Número de relocações de estruturas	0

Programa de Recuperação de Áreas Degradadas



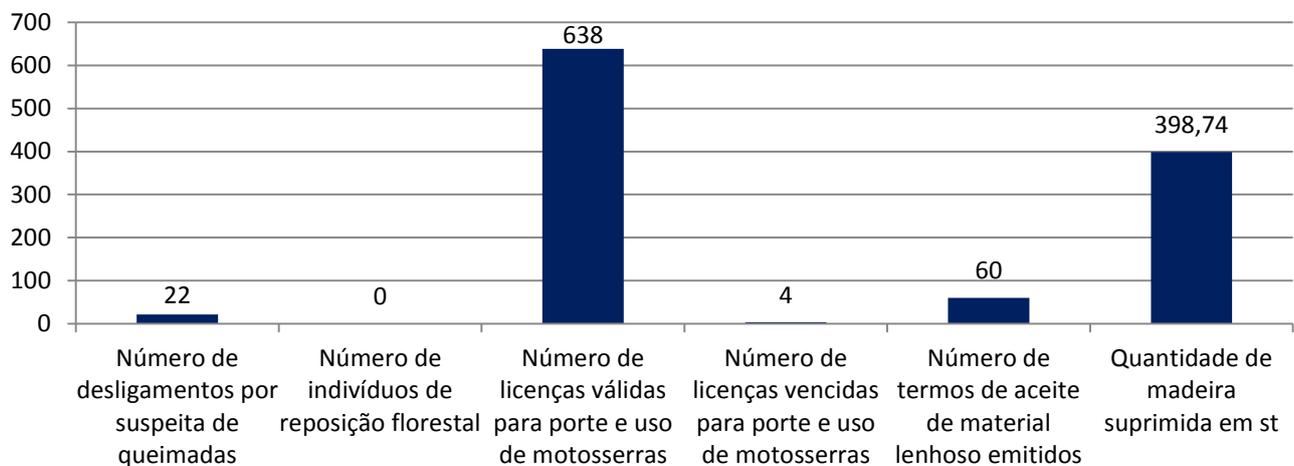
<u>Programa de Acompanhamento de Ações em Terras Indígenas</u>	Acompanhamento de ações gerenciais de recuperação, manutenção ou qualquer outra ação em Terras Indígenas.
<u>Programa de Corte Seletivo e Poda de Vegetação</u>	Propõe atividades de corte e poda de vegetação, visando garantir a segura operação da linha de transmissão, em acordo com a legislação vigente.

Indicadores do Programa de Corte Seletivo e Poda - TAESA 2016	Total
Número de desligamentos por suspeita de queimadas	22
Número de indivíduos de reposição florestal	0
Número de licenças válidas para porte e uso de motosserras	638
Número de licenças vencidas para porte e uso de motosserras	4
Número de termos de aceite de material lenhoso emitidos	60
Quantidade de madeira suprimida em st	398,74



Fotos 10 -12: Relacionadas ao desenvolvimento das atividades de supressão vegetal na LT 500 kV SJI-SOB CII – ATE II.

Programa de Supressão de Vegetação: Corte Seletivo e Poda da vegetação - PSV

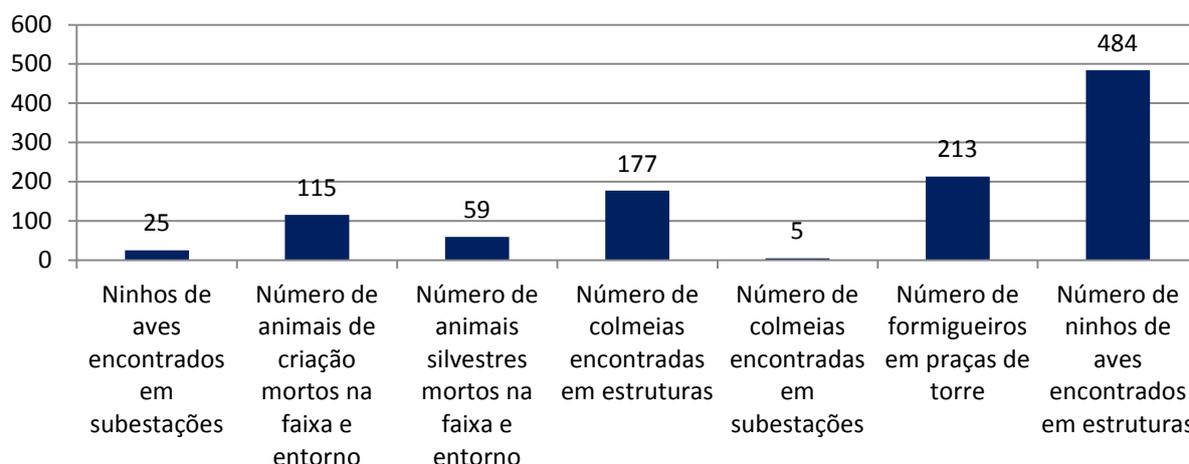


Programa de Monitoramento da Fauna

Consiste no programa que objetiva o tratamento das observações de indivíduos mortos na faixa de servidão, ninhos de aves, formigueiros e colmeias.

Indicadores do Programa de Monitoramento de Fauna - TAESA 2016	Total
Ninhos de aves encontrados em subestações	25
Número de animais de criação mortos na faixa e entorno	115
Número de animais silvestres mortos na faixa e entorno	59
Número de colmeias encontradas em estruturas	177
Número de colmeias encontradas em subestações	5
Número de formigueiros em praças de torre	213
Número de ninhos de aves encontrados em estruturas	484

Programa de Monitoramento de Fauna



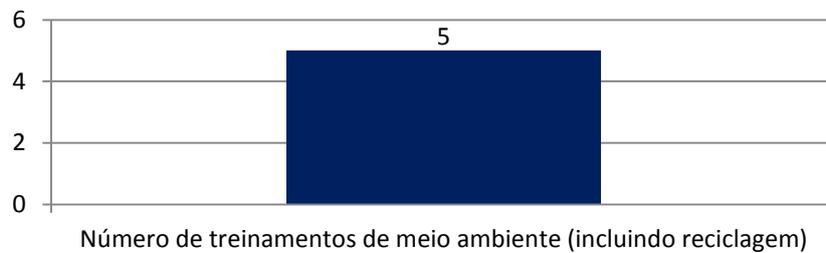
<p><u>Programa de Interferências em Áreas Minerárias</u></p>	<p>Objetiva identificar e quantificar jazidas e propor soluções e alternativas quanto à indenização e/ou relocação das unidades atingidas ou sua renúncia.</p>
<p><u>Programa de Estudos e Preservação do Patrimônio Arqueológico</u></p>	<p>Visa gerenciar os estudos arqueológicos, considerando a pesquisa em espaços destinados a implantação das linhas de transmissão, além da identificação de sítios, o salvamento arqueológico e atendimentos especiais em áreas de alta relevância.</p>
<p><u>Programa de Monitoramento dos Efeitos Elétricos, Magnéticos e do Ruído</u></p>	<p>Consiste no gerenciamento desses efeitos através da realização de medições e da análise dos resultados obtidos.</p>
<p><u>Programa de Compensação Ambiental</u></p>	<p>Objetiva diligenciar as ações de repasse de recursos financeiros, de acordo com a legislação, como forma de compensação aos impactos ambientais decorrentes da implantação das linhas de transmissão.</p>
<p><u>Programa de Treinamento Ambiental</u></p>	<p>Promove a capacitação dos envolvidos, através da aprendizagem e do conhecimento, adotando como princípio o fato de que são as pessoas que compõem o instrumento principal para se atingir a conformidade e a satisfação do programa.</p>



Fotos 13-15 -Treinamento (NR 12) e supressão vegetal na NTE, Interligação LT 500 kV Xingó-Angelim-LT 230 kV Angelim-Campina Grande.

Indicador Treinamento Ambiental - TAESA 2016	Total
Número de treinamentos de meio ambiente (incluindo reciclagem)	5

Treinamento Ambiental

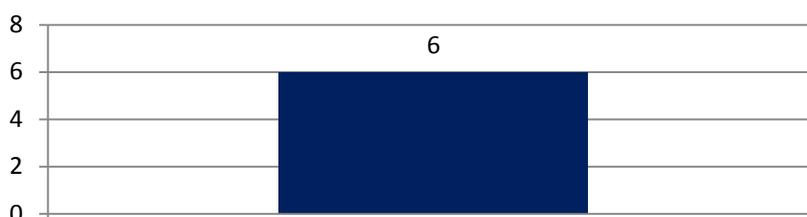


Programa de Uso e Ocupação da Faixa de Servidão

O Programa de Uso e Ocupação da Faixa de Servidão consiste no relato, incentivo e estabelecimento de um melhor uso da faixa de servidão considerando as particularidades das linhas de transmissão e comunidade atingida.

Indicador de Uso e Ocupação da Faixa- TAESA 2016	Total
Número de pontos de invasão da faixa de servidão	6

Programa de Uso e Ocupação da Faixa de Servidão



Número de pontos de invasão da faixa de servidão

<p><u>Programa de Percepção de Interferências Elétricas</u></p>	<p>Consiste em identificar, analisar e validar a percepção da população próxima à linha de transmissão, quanto aos efeitos operacionais dos empreendimentos.</p>
<p><u>Programa de Acompanhamento de Indenizações e Relocações</u></p>	<p>Este programa visa acompanhar e monitorar as atividades relacionadas à indenização e eventual relocação de proprietários das áreas necessárias à instalação dos empreendimentos.</p>

Indicador do Programa de Indenizações e relocações - TAESA 2016	Total
Número de Indenizações pagas	0

<p><u>Programa de Saúde e Segurança do Trabalho</u></p>	<p>Visa a constante conscientização com relação a segurança no trabalho, buscando as melhores e mais seguras práticas aplicadas no mercado. Assim, identifica-se o problema e suas causas, visando impedir recorrências destes fatos. É meta da TAESA a constante busca do indicador <u>Zero</u> de acidentes de qualquer Natureza.</p>
--	---

- **Programa de Educação Ambiental (PEA) e Comunicação Social (PCS).**

A TAESA desenvolve Programas de Comunicação Social e Educação Ambiental envolvendo as comunidades vizinhas às suas instalações.

Os temas abordados nas campanhas do Programa de Comunicação e Educação Ambiental são: queimadas, vandalismo/sabotagem, destinação adequada de resíduos, uso e ocupação da faixa de servidão, convívio seguro com a LT e divulgação do número de telefone **0800 - 701-6682** para qualquer emergência e/ou denúncia.

A seguir são apresentadas algumas evidências dos resultados do PEA e PCS, referente ao ano de 2016:

Programa de Comunicação Social e Educação Ambiental 2016								
Campanhas por tipo de mídia, temas e quantitativos de ações realizadas								
Temas	Rádio	Jornal	Material gráfico	Atendimento 0800	Contatos com a população	Visitas a escolas	Visitas a lideranças locais	Reuniões palestras
Prevenção de Queimadas, Consequências de atos de sabotagem (vandalismo), Gestão de Resíduos, uso e ocupação da faixa, convívio seguro c/ a LT, Boas Práticas Ambientais e divulgação do N° 08007016682 da Companhia e 0800618080 Linha verde do IBAMA.	Total de 14 rádios de grande alcance Regional foram contratadas, realizando no mínimo 3 chamadas ao dia com 40 segundos de duração cada (manhã, tarde e noite).	Houve a distribuição de 5.696 unidades do Jornal da Linha.	Foram distribuídas 10.977 cartilhas, 9.249 cartazes, 1.890 jogos pedagógicos, 5.308 adesivos, 7.542 folders, 79 DVD's (Na Trilha da Energia), 2.778 cadernos, 336 jogos energia, 9.196 camisetas temáticas e 9.610 bonés temáticos.	05	4052 pessoas foram entrevistadas através da aplicação de enquetes.	Das 505 escolas cadastradas, foram visitadas 65 escolas em áreas mais críticas, em 127 municípios, 4.052 propriedades rurais, com um público total de 15.523 pessoas.	Foram realizados 45 contatos institucionais.	107 palestras realizadas
Temas diversos (DST, outros)	As informações sobre o Programa de Comunicação Social e Educação Ambiental correspondem a 01 Campanha, o que inclui atividades realizadas de 01/01/2016 até o dia 31/12/2016.							4 Reuniões

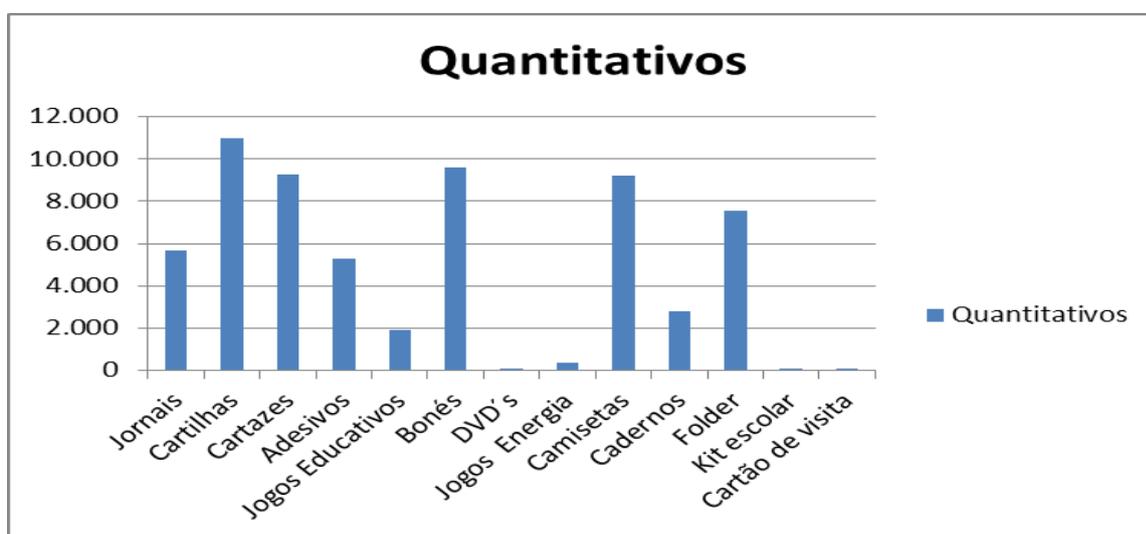
Quantitativos da Campanha de Comunicação Social e Educação Ambiental TAESA 2016:

Itens/Concessão	NVT	TSN	GTESA	PATESA	ETEO	NTE	ATE I	ATE II	ATE III	STE	TOTAL
Cidades	23	10	7	4	21	13	20	17	5	7	127
Proprietário/Moradores	763	688	295	39	125	613	203	856	86	384	4052
Contatos Institucionais	2	3	0	1	21	1	15	0	0	2	45
Escolas Visitadas	13	10	2	2	8	4	3	14	4	5	65
Público das Palestras	2.493	2.468	680	342	1.298	1.112	909	803	398	968	11471
Total de Palestras	34	14	2	2	13	6	7	16	8	5	107
Total – público alvo	3.256	3.156	975	381	1.423	1.725	1.112	1.659	484	1.352	15523

Total de pessoas atendidas: 15.523

Quantitativos da Campanha de Comunicação Social e Educação Ambiental TAESA 2016:

Material Distribuído	Quantitativo
Jornais	5.696
Cartilhas	10.977
Cartazes	9.249
Adesivos	5.308
Jogos Educativos	1.890
Bonés	9.610
Jogos Energia	336
Camisetas	9.196
Cadernos	2.778
Folder	7.542
Kit escolar	100
Cartão de visita	60



Regional Joao Pessoa



Regional Brasília



Regional Araguaína



Regional Assis



Por fim e com o intuito de demonstrar a atenção da TAESA para as atividades de cunho ambiental, a Companhia, regularmente, adota medições para viabilizar o processo de melhoria contínua de suas ações, a seguir elencadas:

Unidades	Resultados		Comentários
Poda	Volume de resíduos gerados em m ³ por mês	TAESA: Aprox. 29,91 m ³ /mês	Todo o material lenhoso acima de 10 cm de diâmetro (DAP) foi entregue ao proprietário para aproveitamento, sendo que a galhada fina é repicada e espalhada fora da faixa de servidão no intuito de acelerar a biociclagem.
Incêndios de queimadas	Número de ocorrências de área degradada por queimadas por ano	TAESA: 22 desligamentos por suspeita de queimada.	A grande maioria das queimadas que ocorrem ao longo do traçado da LT têm sua origem fora das faixas de servidão e acabam se tornando incêndios florestais. A grande maioria das queimadas possui origem voluntária e criminosas.
Vazamento de óleo	Pontos de vazamento por mês	03 vazamentos em 12 meses	No ano de 2016 nas SE's da TAESA ocorreram 03 sinistros em que houve explosão do equipamento e consequente vazamento e aspersão por meio de respingos de óleo mineral isolante nas SE's Araraquara (ATE I), Colinas (ATE II) e Marabá (ATE III). Situação adequada conforme preconiza legislação Vigente.
Dimensão Ambiental			
Indicadores Ambientais			
Concessão - TAESA			
Geração e tratamento de resíduos		Ano-Base 2016	
Resíduos Sólidos			
Quantidade anual (em toneladas) de resíduos sólidos gerados (lixo, dejetos, entulho, etc.)		601.332,242	
Uso de recursos no processo produtivo e em processos gerenciais da organização		Ano-Base 2016	
Consumo de Energia por fonte (kWh):			
-Hidrelétrica			
-Combustíveis fósseis (Litros)		386098,86	
Consumo Total de Energia (em KWh)		6.305.595,12	
Consumo total de combustíveis fósseis pela frota de veículos da empresa por quilômetro rodado		0,11776979	
-Diesel		0,13024804	
-Gasolina		0,094813324	
-Consumo total de água por fonte (m ³)			
-Abastecimento (rede pública)		5.977,40	
-Fonte subterrânea (poço)		Sem registro	
-Captação superficial (cursos d'água)		0	

-Consumo de água por empregado (m ³ /ano)	12,10
Educação e conscientização ambiental	Ano-Base 2016
Educação ambiental - Comunidade - Na organização	
Número de empregados treinados nos programas de educação ambiental	38
Percentual de empregados treinados nos programas de educação ambiental/ total de empregados	7,69%
Número de horas de treinamento ambiental / total de horas de treinamento	0,0048
Educação Ambiental - Comunidade	
Número de unidades de ensino fundamental e médio atendidas	65
Percentual de escolas atendidas / número total de escolas da área de concessão	12,87%
Número de professores capacitados	584
Número de pessoas atendidas	15.523

Diretoria Executiva:

Diretor Presidente

João Procópio Campos Loures Vale

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Marcus Pereira Aucélio

Diretor Técnico

Marco Antônio Resende Faria

Diretor de Desenvolvimento de Negócios

João Procópio Campos Loures Vale

Diretor Jurídico e Regulatório

Luciano de Araújo Ferraz

Abreviaturas:

NOVATRANS - Novatrans Energia S.A.
TSN - Transmissora Sudeste Nordeste S.A.
ETEO - Empresa de Transmissão de Energia do Oeste S.A.
NTE - Nordeste Transmissora de Energia S.A.
STE - Sul Transmissora de Energia S/A
ATE - Transmissora de Energia S/A (ATE)
ATE II - Transmissora de Energia S/A (ATE II)
ATE III - Transmissora de Energia S/A (ATE III)
SÃO GOTARDO - São Gotardo Transmissora de Energia S.A.
EATE - Empresa Amazonense de Transmissão de Energia S.A.
ECTE - Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A.
ENTE - Empresa Norte de Transmissão de Energia S.A.
ERTE - Empresa Regional de Transmissão de Energia S.A.
ETEP - Empresa Paraense de Transmissão de Energia S.A.
EBTE - Empresa Brasileira de Transmissão de Energia S.A.
STC - Sistema Catarinense de Transmissão S.A.
ESDE - Empresa Santos Dumont de Energia S.A.
Lumitrans - Lumitrans Companhia Transmissora de Energia Elétrica S.A.
ETSE - Empresa Serrana de Transmissão de Energia S.A.
Orteng - Orteng Equipamentos e Sistemas S.A.
Transmissoras - Companhia Transudeste de Transmissão
MARIANA - Mariana Transmissora de Energia S.A.
ETAU – Empresa De Transmissão do Alto Uruguai S.A.
BRASNORTE - Brasnorte Transmissora de Energia S.A.
JANAÚBA – Janaúba Transmissora de Energia S.A.
PARAGUAÇU – Interligação Elétrica Paraguaçu S.A.
AIMORÉS – Interligação Elétrica Aimorés S.A.
ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica

taesa 

Transmissora Aliança
de Energia Elétrica S.A.

2016